



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Líbero Badaró, n. 425, 28º andar, Cep 01009-905 / Pq. Anhangabaú, n. 350, 28º andar, CEP 01007-040 - Ce
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

Nº 719.002 de 18/10/2024

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo 32 (trinta e duas) páginas, foi apresentado em 04/10/2024, protocolado sob nº 436.404, tendo sido registrado eletronicamente sob nº 719.002 e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS

CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 18 de outubro de 2024

Cesar Augusto Lima de Avelar
Escrivente

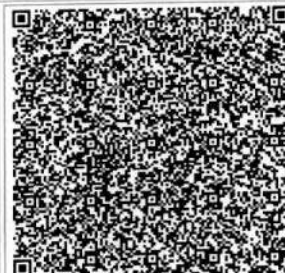
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

| Emolumentos | Estado | Secretaria da Fazenda | Registro Civil | Tribunal de Justiça |
|--------------------|-----------|-----------------------|-----------------|---------------------|
| R\$ 247,54 | R\$ 70,26 | R\$ 48,14 | R\$ 13,03 | R\$ 17,00 |
| Ministério Público | ISS | Condução | Outras Despesas | Total |
| R\$ 11,93 | R\$ 5,18 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 413,08 |



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdts.sp.gov.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00231171113325234



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico: <https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital
1134804PJE000220729DD24T

ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, [REDACTED]
do [REDACTED], inscrito no [REDACTED], residente [REDACTED]
[REDACTED], representante legal da PESSOA JURÍDICA
denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV
EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca,
05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei
10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e
forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 10 de setembro de 2024.



Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães
Presidente do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta

MANIFESTAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO**SIS-MP Digital nº 0639.0000183/2022**

Vistos,

Trata-se de requerimento formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA – TV CULTURA**, para autorização de registro da **Ata de Reunião Ordinária do Conselho Curador**, realizada no dia **14 de agosto de 2024**, em que se deliberou, dentre outros assuntos, sobre os projetos culturais e programação das rádios e TV (fls. 2077/2101 – item 0272).

A ata veio acompanhada do edital de convocação (fls. 2076), lista de presença (fls. 2102), extrato da ata (fls. 2103/2104 – item 0273).

Após análise da ata cotejada com o Estatuto Social da Fundação, verifiquei que preenche os requisitos formais.

Assim, com fundamento no artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, no artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, no artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** da ata encaminhada, determinando expedição de ofício via *e-mail* ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais.

Encaminhe-se cópia da presente manifestação à Fundação, por *e-mail*.

São Paulo, 4 de outubro de 2024.

FLÁVIA CRISTINA MERLINI
37ª Promotora de Justiça da Capital
(assinatura digital)

Documento assinado eletronicamente por **FLAVIA CRISTINA MERLINI**, em 02/10/2024 às 19:15.

Para verificar a autenticidade deste documento, acesse o serviço pelo Atendimento ao Cidadão e à Cidadã, no site do Ministério Público do Estado de São Paulo, e informe o nº do procedimento 0639.0006183/2023 e código 32003cd8-5f4c-4a35-baa2-f64e5b61ab12.



EXTRATO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA QUATORZE DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Aos quatorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ÂNGELA CAVENAGHI LESSA** (Repres. Reitora PUC – Maria Amália Pie Abib Andery), **ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, EUGÊNIO BUCCI, FÁBIO ARRUDA MORTARA, FÁBIO MAGALHÃES, FERNANDO PADULA NOVAES** (Secretário Municipal de Educação), **GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ RENATO NALINI, LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LUIZA ROMERO DE MORAES, MARCO AURÉLIO CREMASCO** (Repres. do Reitor da Unicamp – Prof. Antonio José de Almeida Meirelles), **MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARÍLIA MARTON CORREA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RAUL BORGES GUIMARÃES** (Rep. do Reitor da UNESP - Prof. Pasqual Barreti), **RENATA DE ALMEIDA, RENATO JANINE RIBEIRO**. Conselheiros que justificaram ausência: **ANTÔNIO JACINTO MATIAS, BIANCA BORGES** (Presidente UEE), **CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR** (Reitor USP), **CELSO NISKIER, CRISTINE TAKUÁ, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GABRIEL JORGE FERREIRA, LIGIA JALANTONIO HSU, LILIA SCHWARCZ, LUCAS BOVE, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUIZA HELENA TRAJANO, RENATO FEDER, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH**. Convidados: Alexandre Tondella, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Graciella Macchia, João Almeida, José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Nelson Faria, Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.

- **ABERTURAO** Presidente Fabio Magalhaes, anunciou e saudou o novo Conselheiro, representante da Assembleia Legislativa, o Deputado Lucas Bove. Informado sobre a homenagem a Lígia Fagundes Teles, e saudada a eleição do Conselheiro Bucci, para a Academia Paulista de Letras. Relatado e explicado sobre o encontro dos representantes da TV Cultura, com o Governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e foi realizado debate sobre o tema contingenciamento.

- APROVADA A ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

- **TV 3.0** - O Diretor Nelson Faria realizou uma apresentação audiovisual sobre o assunto, dando esclarecimentos gerais sobre o funcionamento da tecnologia, e como ela está inserida na TV Cultura atualmente, complementou a exposição, explicando as próximas etapas do projeto. Foram discutidas pelos Conselheiros, as questões éticas, interação com o CEDOC e Rádio, e problemas pela introdução da TV 3.0.

- **PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS E TV CULTURAO** Diretor da Rádio Alexandre Tondella, realizou apresentação do veículo de comunicação, com os seguintes destaques: participação e engajamento nas redes sociais e seguidores, rejuvenescimento da programação, transmissões ao vivo de eventos culturais, desenvolvimento do aplicativo, início futuro de videocasts, audiência, presença no Spotify, apoiadores, séries, entre outros dados. Informado do encontro com o Presidente do Sesc, Sr. Galina, com discussão sobre um canal de televisão para a entidade. O Vice-Presidente Enéas Pereira, apresentou um vídeo sobre a programação, com os seguintes destaques: parceria com a Petrobrás nas Olimpíadas de Paris, com participação de jornalista da TV, realizando boletins diários; aquisições de câmeras 4K para a TV 3.0; final

jes

th



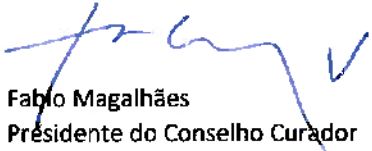
das inscrições do Prelúdio; programação comemorando os 55 anos da TV Cultura; lançamento da fotobiografia do Juscelino Kubitschek no Solar Fábio Prado; concerto da Orquestra de Heliópolis com a regência do Maestro Isaac Karabtchevsky no Teatro Municipal; acordo com a TV Justiça; início do programa De Olho No Voto; início das entrevistas no Roda Viva com os candidatos à prefeitura de São Paulo, e debate com os candidatos em 15 de setembro, entre outras informações. Sugerida cobertura das Paraolimpíadas

- RELATO DA COMISSÃO PROPAGANDA E PUBLICIDADE

O Conselheiro Augusto Rodrigues, reportou os assuntos discutidos na última reunião da Comissão, ocorrida em 4 de julho.

O relatório do Coordenador da Comissão foi aprovado por unanimidade pelos Conselheiros, e será distribuído para todos do Conselho Curador.

Aprovada a vinda do publicitário Luiz Lara, para comentar sobre o tema publicidade.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador



Lígia Maria Camargo Silva Cortez
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA QUATORZE DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Aos quatorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ÂNGELA CAVENAGHI LESSA** (Repres. Reitora PUC – Maria Amália Pie Abib Andery), **ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, EUGÊNIO BUCCI, FÁBIO ARRUDA MORTARA, FÁBIO MAGALHÃES, FERNANDO PADULA NOVAES** (Secretário Municipal de Educação), **GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ RENATO NALINI, LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LUIZA ROMERO DE MORAES, MARCO AURÉLIO CREMASCO** (Repres. do Reitor da Unicamp – Prof. Antonio José de Almeida Meirelles), **MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARÍLIA MARTON CORREA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RAUL BORGES GUIMARÃES** (Rep. do Reitor da UNESP - Prof. Pasqual Barreti), **RENATA DE ALMEIDA, RENATO JANINE RIBEIRO.**

Conselheiros que justificaram ausência: **ANTÔNIO JACINTO MATIAS, BIANCA BORGES** (Presidente UEE), **CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR** (Reitor USP), **CELSO NISKIER, CRISTINE TAKUÁ, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GABRIEL JORGE FERREIRA, LIGIA JALANTONIO HSU, LILIA SCHWARCZ, LUCAS BOVE, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUIZA HELENA TRAJANO, RENATO FEDER, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOPHILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.**

Convidados: **Alexandre Tondella, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Graciella Macchia, João Almeida, José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Nelson Faria, Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.**

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom dia a todos. Vamos dar início a reunião, eu estava com saudade dos Conselheiros pelas férias, mas agora nós voltamos. Será uma reunião boa, nós temos boas notícias, entre outras não tão boas, mas o importante é que..., então, mais uma vez bom dia a todos, e eu queria dar início nessa reunião chamando a atenção para um lugar justamente onde está o Renato Janine, que nós estamos homenageando esse lugar com o nome de Lígia Fagundes Teles. Durante vinte anos ela ocupou esse lugar, e nós resolvemos homenageá-la dando o nome a essa cadeira à Lígia Fagundes Teles, de maneira que já tem uma placa, e isso foi aprovado em uma das últimas reuniões nossas, e é uma pequena homenagem que nós fazemos para uma mulher, uma gigante que foi a Lígia Fagundes Teles, e que deixa nessa casa uma memória extraordinária, uma contribuição muito grande.

RENATO JANINE RIBEIRO – Posso falar uma coisa só Fabio?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Por favor.

RENATO JANINE RIBEIRO – Eu, quando tinha uns dezesseis, dezessete anos, que já faz várias décadas, eu lembro de conhecê-la no Conselho Estadual de Cultura do qual ela era..., não sei que cargo, talvez Secretária Executiva, ficava naquela ruazinha curta que sai do lado do Paissandu, e vai dar no viaduto Santa Efigênia. Uma mulher fantástica, além de uma grande escritora fantástica. Então eu fico contente de estar sentado no lugar dela.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então, aproveitando falando da Lígia, outra história que nos honra muito, é o fato da indicação já aprovada do nosso Conselheiro Eugênio Bucci, como imortal da Academia Paulista de Letras. Nós estamos com uma presença cada vez maior de imortais aqui no nosso Conselho, a Lígia Schwarcz, José Roberto Nalini, e tivemos ainda vários outros aqui recentemente, a Djamilá Ribeiro outra imortal nossa aqui, e tivemos também recentemente o José Gregori, o Jorge Caldeira, o embaixador

Jen

ky

Rubens Barbosa, Celso Lafer, vocês vejam que a nossa relação com a Academia é muito forte, e ficamos muito felizes, e muito orgulhosos Bucci de você estar na Academia de Letras. Eu queria também saudar, embora não esteja aqui, o novo representante da Assembleia Legislativa, o deputado Lucas Bove. Nós almoçamos com o Lucas Bove, eu e o José Roberto Maluf aqui na televisão, tivemos uma impressão muito boa dele, ele estava muito entusiasmado na relação com a televisão, ele é um jovem deputado na primeira legislatura..., quero saudar a Secretária que está chegando. Bem-vinda Secretária. Eu estou o saudando o Lucas Bove, o deputado que agora representa a Assembleia Legislativa também. Ele é formado em Administração de Empresas, com ênfase em Comércio Exterior pela Universidade Mackenzie, temos mais um mackenzista aqui no Conselho, ele passou pelo Insper, com especialização em Finanças, tem curso de Mestrado em Educação também pelo Mackenzie, e ele se candidatou agora pela primeira vez a deputado, teve cento e trinta mil votos, e ele está mais voltado para a questão do agronegócio, e é ligado ao Partido Liberal, o PL, e ele nos contou, inclusive fez várias propostas muito interessantes nessa curta legislatura dele, de maneira que seja bem-vindo o Deputado, e tenho certeza que vai dar uma contribuição grande à Fundação Padre Anchieta. Quero relatar para vocês, eu vou pedir na verdade para que o José Roberto Maluf relate, pelo nosso encontro com o Governador, eu queria que a Secretária também relatasse esse encontro. Foi um encontro muito positivo, tivemos uma relação, uma conversa descontraída, agradável, que teve uma duração de mais de uma hora, então foi um momento muito positivo, nós saímos de lá muito animados e muito otimistas nessa reaproximação, digamos assim, com o Governo do Estado de São Paulo. A Secretária esteve presente, a Secretária também de Comunicações também esteve presente, a Lais Vita, de maneira que foi uma reunião muito positiva, e eu vou pedir que os dois depois relatem para nós. Quero fazer uma referência também, também pedir depois para que o Presidente Maluf relate, como foi o encontro dele recente, com o Presidente do Supremo Tribunal Federal com o Ministro Barroso, onde ele entregou o livro..., acho que vocês já receberam do..., fez o dedinho que não receberam, então vão receber, um livro extraordinário organizado pelo Fábio Chateaubriand Borba, que organizou uma fotobiografia do Juscelino Kubistchek, realmente extraordinário, até essa fotobiografia pode ser trabalhada e virar um vídeo, virar uma...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Já saiu.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Já saiu, então maravilha. E a outra coisa ainda que eu gostaria de mencionar, chamar a atenção de vocês, é que agora na segunda-feira, dia 19 de agosto, nós vamos realizar o Ato de 55 Anos da TV Cultura no Teatro Municipal, que terá a regência do maestro Isaac Karabtshevsky, com a orquestra de Heliópolis. Enfim, e também mencionar para vocês, que nós estamos já dentro de um processo eleitoral, nós iniciamos já no Roda Viva, através de um sorteio, com uma reunião com todos os candidatos que acertaram e concordaram com as normas e com o sorteio, e nós tivemos já a primeira entrevista, na segunda-feira passada, que foi o Datena. Vamos ter na próxima segunda-feira, que infelizmente nós vamos estar no Teatro Municipal, mas vamos ter a Tabata Amaral e assim por diante, com os candidatos que tem uma maior expressão de intenção de voto, que até agora são cinco candidatos. Então, quer dizer, a televisão está bastante ativa, já marcamos também a data e os critérios para o debate entre os candidatos, que vai ser no B32, enfim, essas são as principais notícias, não sei se a Lígia tem alguma coisa? (Sem resposta). Então eu vou passar a palavra para o José Roberto e depois passar para..., bom eu vou aprovar a Ata, depois a sua fala e quero que você dê continuidade a isso que eu apresentei, porque é importante a conversa com o Governador e vou pedir a Secretária também para falar.

MARÍLIA MARTON – Está bom. Você foi o que mais falou Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – É, só eu que falei, vocês não falaram nada.

MARÍLIA MARTON – A reunião era de vocês, a gente só acompanhou.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom dia a todos, bom dia Presidente, os Senhores Conselheiros, colegas de Diretoria e Senhora Secretária. Nós fizemos um ofício há uns meses atrás ao Governador, assinado pelo Presidente do Conselho e pela Diretoria Executiva, pelo Presidente da Diretoria Executiva que sou eu, solicitando ainda uma vez uma possibilidade de conversar com o Senhor Governador. Depois enviamos um novo pedido, através do coronel Porto, e aí encontrei o Governador na final do Conexidades em São Sebastião, cidade onde ele é amado e ovacionado, porque fez toda aquela recuperação depois daquela catástrofe do ano passado no início da gestão dele, então teve a Feira da Conexidades, e o evento Conexidades feito pela Sílvia Melo e pelo Misiara, e nessa oportunidade encontrei o Governador. Então, conversei um pouquinho com ele, e o convidei para ir buscar o livro do JK. O livro do JK é um conjunto de ações, que nós fizemos por causa dos 120 anos de nascimento do maior estadista brasileiro, um dos, e que é pouco reverenciado, e nós achamos que devíamos fazer alguma coisa, aí fizemos um documentário de quatro episódios que já foi ao ar, agora foi transformado em um longa-metragem que está sendo exibido em universidades, foi exibido no Festival de Cinema do Porto em Portugal, e nós lançamos essa

JK
ty

fotobiografia com 297 fotos, a maioria delas inéditas, e nós convidamos todos os senhores, infelizmente poucos Conselheiros puderam comparecer, mas o livro estará disponível e será distribuído, nós já estamos reimprimindo, porque a primeira edição foi muito rápida e muito pequena, estamos reimprimindo e vamos mandar aos senhores Conselheiros. Bom, nessa oportunidade então eu encontrei o Governador, e no final da nossa conversa de amenidades apenas, ele falou: Porque você não vai tomar um café comigo? Eu falei: Eu vou. Quando o senhor mandar. Quando é que o senhor quer me receber? Coronel Porto, eu queria pedir aqui que o senhor marcasse uma reunião com o José Roberto. Aí o Coronel Porto ficou de marcar, e marcou para duas semanas atrás mais ou menos, e o Governador mandou um *invite* à Secretaria dele, dizendo que estariam presentes a Secretária Marília Marton da Cultura, e a Secretária Lais Vita, da Comunicação do Governo do Estado, e que eu indicasse duas pessoas. Aí, solicitei ao Presidente do Conselho que estivesse nessa reunião, que eu achava muito importante o Conselho estar presente, e também o assessor especial da Presidência, que é o Malufinho, o Antônio Carlos Malufe, Malufe porque ele tem um E no final, ele colocou para diferenciar do Paulo Maluf, e aí então estivemos lá uma noite, quase sete horas da noite, terminou às oito e pouco, e o Governador nos recebeu, perguntou o que a gente queria, e nós contamos um pouquinho do que é a Fundação Padre Anchieta, as nossas alegrias e tristezas, como é que nós operamos, que a Diretoria é totalmente profissional, que não temos bandeira política, a nossa bandeira é da Rádio e TV Cultura, e contamos toda a história nossa desde o Sodré, passando pelos vários problemas, os problemas que já tivemos com os diversos Governadores de Estado, poucos aliás, ele foi muito claro que queria eficiência, na gestão dele tudo deve passar por uma eficiência, ele não tem orçamento hoje para aumentar a nossa receita vinda através do Governo do Estado, que ele contava conosco na nossa operação junto a terceiros, junto ao particular, ao público particular e as empresas, que trouxéssemos receita publicitária de Lei Rouanet e outras coisas mais. Na reunião, do nosso ponto de vista, eu solicitei que..., o que eu queria? O que eu queria, eu disse claramente à ele, que era uma aproximação com o Governo do Estado para evitar informação equivocada, e levei à ele, não só o livro do JK, como esse relatório de 2023, que os senhores estão recebendo, que conta toda a história nossa daquele ano passado, as nossas contas, o que foi aprovado, aliás, todas as contas aprovadas pela Price Water House, que estava agora na mão do Tribunal de Contas do Estado, que já fez as observações que achavam pertinentes, e nós já informamos o que faltava informar, e aguardamos a aprovação de contas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. No que diz respeito a programação, falamos rapidamente, e solicitei a ele o descontingenciamento dos valores que foram contingenciados aqui na nossa Fundação. Falei também que nós temos um problema de baixos salários, que nós estamos sem aumento efetivo há muito tempo, mas que não era o motivo de eu estar indo lá conversar com ele naquele instante, porque ele não vai dizer alguma coisa sobre salários, mas também aproveito para informar que o Governo concedeu 3% de aumento sobre os salários, a partir do mês de março, dona Graciela. Graciela aqui presente, estreado aqui como Diretora Executiva de RH conosco, o RH hoje responde ao Paulo Ramos, Diretor Administrativo/Financeiro. Depois eu falo dos 3%. Mas agora então, dizendo que foi muito bem com o Governador, ele contou muito do governo dele, e nós estamos nessa fase de aproximação com o Governo. Presentes a Secretária, com ela nós também tivemos uma reunião posterior a reunião com o Governador, para tirar as eventuais diferenças e arestas que poderiam ocorrer, e a única coisa pendente lá com a Secretaria hoje, ainda, são as contas de 2022 do Museu da Casa Brasileira, que está agora em fase de recurso a ser apreciado pela senhora Secretária. Nós já mostramos o que nós estaríamos dispostos a glosar das nossas contas, das nossas prestações de contas, e aquilo que nós gostaríamos que fosse mantido como uma prestação de contas perfeita, está em exame pela área técnica da Secretaria. Secretária, eu acho que basicamente é isso, e eu gostaria que a senhora completasse se eu esqueci alguma coisa.

MARÍLIA MARTON – Bom, bom dia. Eu vou pedir desculpas de novo pelo meu atraso, mas eu acho que a única coisa Maluf, é que o Governador, ele realmente enfatizou o tempo todo a questão do Programa Direção Certa, eu acho que todos os Conselheiros aqui tiveram acesso às informações, aqueles que não tiveram a gente pode mandar, mas acho que foi amplamente divulgado na mídia, então eu imagino que todo mundo aqui saiba que isso não é um movimento pessoal ou contra, e acho que isso ele deixou muito claro, não há nenhum movimento pessoal contra nenhuma entidade ou órgão do Estado, é uma reformulação de todo o olhar para o Estado, e não é só para as Fundações, mas pelo próprio entendimento do que cada Secretaria faz, e como ela corresponde aos anseios daquilo, que na verdade é o que é o objeto final de entrega do Estado, que é atender as pessoas. Então eu acho que isso ficou muito claro. A questão do descontingenciamento, como eu expliquei para o Maluf, é claro que é possível descontingenciar, e aí acho que tem um equilíbrio, que a gente precisa entender, como que a Fundação pode fazer, assim como a Secretaria, e não só a da Cultura, mas todas as outras tem feito que de fato, o

JK
M

descontingenciamento geralmente acontece no mês de novembro ou dezembro. Há um anseio de que a gente faça isso com uma certa antecedência, por conta do equilíbrio econômico que vem acontecendo na Fundação, a gente vai fazer..., tem aí a apresentação de documentos que é feito junto à Fazenda, mas para aqueles que já trabalharam em Governo, sabe que a Fazenda vai esticando, e eu acho que o mais cedo que ela consegue fazer é em outubro. Mas, enfim, ficou claro que a gente vai tentar fazer e batalhar para que isso aconteça antes. No caso da Secretaria da Cultura, a gente já organizou a Secretaria para que aconteça só no mês de novembro, por sinal, a gente até falou que poderia sair até dia 10 de dezembro, que não teria problema, no caso da Secretaria da Cultura. Então, isso é uma questão de organização orçamentária. É claro que trocas de contingenciamento são possíveis, essa é uma proposta que pode ser feita, olha, então troca aqui, segura aqui, segura ali, e vai jogando para o final do ano o quanto antes. Acho que esse é um movimento que todos aqueles que conhecem de administração pública, sabem que é normal de fazer, lembrando sempre que o contingenciamento não é uma coisa exclusiva também, que fique claro para a Fundação Padre Anchieta, ela aconteceu em todo o estado de São Paulo, inclusive na Secretaria da Saúde, a própria Secretaria da Educação, isso é feito..., também não é exclusivo do ano de 2024, é feito desde..., pelo menos o tempo que eu estou no Estado, todo ano que eu lembre desde 1999, quando eu entrei no Estado. Então, não é nenhum problema exclusivo desse governo, até porque todo mundo sabe que orçamento é o desejo de..., e a execução é a realidade posta. Então é normal que isso aconteça. Acho que com isso ele disse, inclusive também deixou claro ao Presidente, aos Presidentes, que não há nenhuma intenção do Governo em movimento nenhum com relação a ditar regras dentro da Fundação, o que ele espera é uma Fundação eficiente, senão não faz sentido de ela existir. Maluf inclusive fez uma proposta que era do Covas, ele esqueceu de contar aqui inclusive...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu falei da proposta.

MARÍLIA MARTON – Você contou, você falou: Olha, teve lá atrás um pensamento, acho que o ex-secretário Marcos Mendonça se tiver aí pode até...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – O Marcos está viajando.

MARÍLIA MARTON – Está viajando? É, então, lembrar, rememorar como é que foi isso, você lembra Fabio, você estava na Secretaria, e era a proposta de que a gente fizesse o que a BBC faz, que dentro de contas de serviços essenciais como luz, água, enfim, que uma taxa fosse colocada e que isso fosse convertido..., claro, se a pessoa aderisse a isso.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Voluntário.

MARÍLIA MARTON – Voluntário, e aí o Governador falou que propostas que vinham do Covas sempre foram muito inovadoras, e que inclusive ele ia ver com a Procuradoria da possibilidade ou não. Confesso até que eu tenho que falar com a Dra. Inês sobre isso, eu mandei uma mensagem, mas depois a gente não conversou mais profundamente. Acho que foi mais ou menos esse resumo mesmo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu só queria ressaltar uma coisa muito importante dessa reunião, o Governador disse enfaticamente que ele era contra a CPI, que a CPI não era uma iniciativa do Governo, e que o Governo não via a CPI como uma forma de solucionar problemas, e que ele definitivamente havia desaconselhado, apesar de saber que membros da liderança do Governo na Assembleia, haviam participado disso, que ele tinha manifestado contrariedade em relação a CPI, que parece muito importante.

MARÍLIA MARTON – Só para ficar claro Fabio, eu acho que essa também é uma outra posição do Governo. Tem certas coisas que acontecem na Assembleia, que não perpassam pelo Governo, obviamente porque há uma independência. De qualquer jeito, também é importante as pessoas saberem que teve oposição que assinou a CPI, tanto PDT quanto PT tinham assinaturas ali, mas obviamente ele disse: Olha, fiquem despreocupados porque, enfim, tem uma fila de CPI's e acho que isso não prospera.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, é interessante informar que o Governador, ele trouxe esse tema na conversa inclusive dizendo: Eu sou contra a CPI, e aproveitar para informar também que o novo representante da Assembleia, o Lucas Bove, não assinou a CPI, embora pertença ao PL, ele não assinou a CPI, como muitos, como disse a Secretária assinaram. Então, eu queria agora...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só para completar duas coisinhas. Ele falou também que ouviu muito *diz-que-disse*, muita informação desencontrada, e que ele não dá bola para nenhum desses assuntos, e que ele quer que a Fundação toque a vida dela com a maior tranquilidade. Em relação ao descontingenciamento, eu só quero lembrar o seguinte, é que foi de 100%, ou seja, o custeio foi contingenciado em 100%. Custeio é o que? Custeio é pagar a luz, é comprar tinta para pintar a parede, reformar a torre do Sumaré que está em reforma há dois anos, é pagar água, enfim, é por gasolina no carro, é esse tipo de coisa que nós temos que tirar de outro lugar, para poder colocar ali nesses pagamentos, porque senão não tem luz, não tem água, não tem banheiro, não tem nada. Em relação a outros contingenciamentos, alguns já foram

Maluf
M

devolvidos, e foram bem menores, eu me lembro por exemplo que a Secretaria teve um contingenciamento, se eu não me engano de 5%, no nosso foi de 100%, é diferente. Nós tivemos outros problemas na área financeira que não...

MARÍLIA MARTON – Eu não sei se todos os Conselheiros entendem de orçamento público, porque assim, Maluf, desculpa, você está falando uma inverdade, o contingenciamento ele é a partir do valor total do orçamento da instituição. Você está dizendo que o seu contingenciamento veio localizado em um único lugar, caberia a Fundação propor a Fazenda a troca de contingenciamento, olha, eu te dou um pouco aqui, um pouco ali, e distribuir o contingenciamento, a Fazenda não faz isso, a Secretaria como ela tem a expertise nisso..., isso é só para ficar claro, senão pelo amor de Deus, fica constando isso na Ata, isso é um absurdo gente.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não é um absurdo, eu vou dizer o seguinte, o nosso orçamento tem dois itens, salários e custeio, só isso. Quando você tira 100% do custeio eu não tenho como tirar do salário para cobrir o custeio, não tem, sinto muito. Nós não temos outros itens no nosso orçamento.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Nós estamos ainda em uma fase de informações, depois vamos entrar na fase de debates.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Muito bem, mas era só isso que eu tinha para dizer, eu não vou continuar.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, eu queria então agora pôr a aprovação da Ata.

LÍGIA CORTEZ – Isso, antes da aprovação da Ata, eu gostaria só de manifestar e compartilhar com vocês, nós gostaríamos..., quem está online, presente online, então nós temos a Bia Bracher, a Djamilia Ribeiro, Antônia Quintão, Ângela Lessa, André Mendonça, Marco Aurélio, Giovanni Rea, José Renato Nalini, Guilherme Amorim e Fernando Padula, sejam todos muito bem-vindos. Então vamos passar para a aprovação da Ata da nossa reunião passada. Se alguém tiver alguma coisa a se manifestar... (Sem manifestações). Então consideramos a Ata aprovada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – A Luíza pediu a palavra sobre o contingenciamento.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Só algumas observações. Secretária, eu estou aqui há vinte anos na Fundação, e eu sou obrigada, apesar de eu ter divergências às vezes com o Presidente, o que é natural, porque eu represento os funcionários aqui, a gente está sempre naquela disputa para conseguir as coisas aqui dentro, mas de fato a gente nunca teve um contingenciamento de 100%, não que eu tenha conhecimento nesses vinte anos. Outra coisa, geralmente esses valores eles eram descontingenciados a partir do mês de setembro, não lembro de novembro e dezembro, é uma coisa que eu procurei sempre ficar atenta, e terceiro Secretária, a gente como mulher, detesta ser interrompida pelos homens, então eu ia pedir para a senhora que quando o Presidente estiver falando ou qualquer outra pessoa, para terminar o raciocínio para depois fazer a sua observação. É só isso. Muito obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Outra questão que é minha impressão pessoal dessa reunião, quando nós falamos da questão do contingenciamento, eu senti o Governador bastante propício a reavaliar isso. Eu sou bastante otimista, se não na totalidade, pelo menos em uma parte. Não sei se a sua impressão foi a mesma, a minha foi, não foi? Você não sentiu isso também Secretária?

MARÍLIA MARTON – Eu vou voltar a repetir, o descontingenciamento ele acontece Fabio naturalmente, todos os anos é descontingenciado. Olha, eu posso pedir para aqueles que não entendem de orçamento, a gente faz uma reunião sobre. Desculpe Luíza, mas primeiro..., desculpa viu Luíza eu ter atrapalhado, mas é que quando começa falas que são problemáticas, e essa fala dos 100% inclusive foi parar na imprensa, porque na minha conversa inclusive, particular com o Presidente, esse foi uma problemática que eu disse a ele. Sabe porque que eu não venho na reunião? Porque as coisas que são faladas nessa reunião são coisas técnicas, e a gente espera que elas tenham maturidade para ficar aqui. Eu tenho certeza que a sua fala agora, me dando bronca, amanhã está na Folha de São Paulo, a Presidente da..., eu não estou dizendo que é você que faz, alguém faz, e é por isso que eu não me sujeito, eu tenho muita coisa para resolver na Secretaria para vir até aqui, que a gente contingencia 100% aquilo que não é, claro que dentro do contingenciamento de custeio você faz trocas, você faz percentuais, você joga no um doze avos, porque a execução orçamentária do Estado é feita a partir do um doze avos, você sabe disso, você está aqui balançando a cabeça, é assim que se distribui. Quando você tem um diretor orçamentário que entende disso, isso não chega nem no Conselho, isso é distribuído e faz. Então é assim, nós estamos dizendo uma coisa que o Fabio tem razão, o Governador é propenso, porque é natural que seja descontingenciado, todo ano é descontingenciado, a gente já teve ano que foi descontingenciado em setembro, a gente já teve ano que foi descontingenciado em julho, a gente já teve ano que foi descontingenciado em outubro, e é assim, a gente já teve..., eu lembro que em 2014, para quem não se lembra, eu estava Chefe de Gabinete da Secretaria da Cultura, foi um ano muito difícil, para quem não lembra, foi aquele boom que estourou no meio da eleição da Dilma, enfim, e o descontingenciamento saiu no dia 28 de dezembro, Aldo

July
K

também era membro de Secretaria, agora você está dizendo para mim: Não, não lembro, então eu estou te dando uma data de que o descontingenciado aconteceu no mês de dezembro.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Está bom, então está esclarecido. Vamos mudar de assunto. Eu só queria também relatar uma outra questão, nesse encontro com o Governador, que nós mostramos que temos evidentemente esse vínculo importante com a Secretaria de Cultura, e eu fico muito feliz com a sua presença sempre Secretária, venha sempre que eu acho muito positivo, mas de qualquer maneira nós estávamos mostrando, que fazemos interface com várias Secretarias do Governo, destacando entre elas a Secretaria de Educação, que temos uma interface importante, a Secretaria de Saúde, outra interface importante, inclusive a Comunicação que estava lá representada, e que confirmou realmente a colaboração nossa e etc. É evidente que a Fundação sempre tem apresentado os atos do Governo, divulgado os atos do Governo, e tivemos também essa receptividade da Secretária de Comunicação. Então, na minha avaliação agora, apresentada a síntese, foi excelente o encontro com o Governador, isso na minha opinião. Agora vamos passar para informações, e os programas da Rádio e da TV Cultura, com a palavra do José Roberto Maluf.

LÍGIA CORTEZ – Antes, eu só gostaria de ressaltar que o Fabio Mortara também está conosco, ele está ali, desculpe eu não ter falado antes. Bem-vindo. Então vamos agora para as informações sobre a programação da Rádio e TV Cultura com o Presidente Maluf, por favor.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, na verdade vamos começar então falando primeiro do 3.0, que é uma informação que nós estamos devendo aqui no Conselho já faz alguns meses, e que tem sido adiada porque as reuniões demoram muito, e acaba deixando o assunto para o final. Então vamos começar com o 3.0 hoje, que é um projeto de uma nova televisão aberta, e que nós estamos inseridos nesse processo, junto com duas redes de televisão abertas, grandes, comerciais, para implantar o 3.0 o mais rápido possível. Nelson eu peço que você comece a informação ou apresentação, por favor.

NELSON FARIA – Bom dia. Eu fiz uma apresentação audiovisual muito curta, cinco, seis minutos, até porque, eu acho que é um assunto que visualmente, a gente vai conseguir compreender exatamente, o que significa essa nova tecnologia de TV 3.0, que parece uma incógnita, mas na realidade é bem fácil de intensificar, a partir desse material que a gente vai apresentar. São dois vídeos, um é referente a nossa situação, que começamos já há algum tempo discutindo a TV 3.0, e começamos a fazer algumas alterações e investimentos dentro da empresa, e a gente vai mostrar em que fase nós estamos. E no segundo vídeo, aí sim detalha um pouco mais geral, o que está acontecendo na TV 3.0 em termos de Brasil, nacional, e se houver alguma pergunta, eu espero que seja bem esclarecedor, mas se houver pergunta, estaremos aqui disponíveis para a gente poder esclarecer. Então, por favor, o primeiro vídeo. (Amostra vídeo). Bem, comentando esse segundo vídeo, foi feito através de uma ferramenta de Inteligência Artificial, que fez a criação praticamente assim, da redação, das vozes, desse conteúdo, então é uma ferramenta também que a gente está fazendo um estudo, é claro que ainda tem que melhorar muito, e temos que colocar essa ferramenta nas mãos dos nossos editores, que não significa nenhuma intenção de substituir ninguém, mas que seja mais rápida a parte de finalização que nós fazemos aqui na TV. Enfim, estou aberto para perguntas se houver, não sei se tem alguma dúvida ou se foi bem claro. Tem alguma pergunta?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Diminuição de custo de operação, entre 35 e 40%, explica porque.

NELSON FARIA – Olha, eu acho que não é bem clara essa...

JOSÉ ROBERTO MALUF – É muito, é muito, eu quero baixar mais.

NELSON FARIA – Está bom, está bom. Mas eu acho que a Inteligência Artificial hoje, por exemplo, nós temos uma quantidade de produtos que estamos exibindo na faixa de sete horas até as oito, que são produtos antigos, O Mundo de Beakman, tem Confissões de Adolescente, ontem teve O Mundo da Lua, sexta-feira tem Rá-Tim-Bum, quanto custa esse conteúdo hoje? A princípio zero, porque ele foi produzido há muitos anos atrás, e em um formato 4x3, aquele que tinha aquelas barras laterais, e com a qualidade SD. Hoje a gente está exibindo em HD, até pode ser 4K e é 16x9, com uma resolução que é compatível com que a gente produziu. Então, esses conteúdos já estão sendo exibidos não só às sete horas, mas à meia noite fazendo parte desses 55 anos da TV Cultura, mas significa assim, é uma outra abertura que a gente tem de recuperar desses conteúdos antigos, estamos até trabalhando, a pedido do Enéas, em uma novela, Meu Pedacinho de Chão, que foi a primeira novela talvez produzida aqui na TV Cultura, junto com a TV Globo, ela foi depois refeita na Globo em colorido, mas essa novela foi em preto e branco. Estamos analisando, em princípio ela está incipiente, mas é possível ver com uma solução de colorização, então ela é uma novela em preto e branco, mas a gente pode fazer ela colorida. Ainda não está no nosso nível de qualidade, mas já está muito próximo do que a gente gostaria de como é. Seguindo, como você falou, 45, 50% abaixo, eu acho que esses horários já dizem o seguinte, a gente pode abaixar muito refazendo alguns programas, mas utilizando essas ferramentas novas de Inteligência Artificial, a gente tem que estar

José
Nelson

atento. Uma coisa que eu não mostrei, mas a gente já fez experiências, por exemplo, da Vera Magalhães fazendo o Roda Viva em português, em chinês, em francês e com (0:44:39 – inaudível), você olha e... é perfeito. Que tipo de uso que a gente pode fazer com essa ferramenta? É possível até que a gente atinja mercados novos, que a gente possa fazer produtos que a gente consiga colocar na nossa..., no vídeo on demand, que alguém fora do Brasil, que não fale português mas possa assistir esses conteúdos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – O que eu quero ressaltar é a vanguarda da TV Cultura, ou seja, a Globo está um pouco mais adiantada, mas nós já estamos com vários passos dados em relação a 3.0, o que mostra que esse anúncio dos 55 anos é verdade, O Melhor é Agora. Nós estamos realmente transformando a televisão, pondo ela na ordem do dia, inclusive, há questões de gastos, mas há sempre essa visão prospectiva, nós estamos pensando em um futuro trazer novos conteúdos. Eu acho que essa presença do Nelson aqui é muito rica, porque dá para mostrar para nós Nelson, todo esse horizonte fantástico que vem aí, e os custos não crescem na mesma medida, cresce a informação, mas os custos nem tanto. Há uma outra situação, falando do lado luminoso da 3.0, mas há o lado também sombrio disso tudo, e uma delas que preocupa é a questão dos avatares, o desemprego, essas coisas que a tecnologia traz no seu bojo também. Então é importante que a gente também faça uma discussão ética dessa questão da 3.0 e, evidentemente, que ninguém está contra a tecnologia, avanço tecnológico, mas colocar isso dentro de um movimento ético, que é o princípio da própria TV Cultura. Acho importante a TV já ter experimentado essa questão da inteligência artificial na sua programação com erros Nelson, porque houve erros, houve queixas até, mas é assim mesmo, é experimentando, errando e acertando, e é isso que nos coloca nessa vanguarda, nós estamos na frente.

NELSON FARIA – É, eu recebi algumas queixas dos primeiros programas que nós exibimos às sete horas da noite, sete e meia, o Maluf também mandou algum material, mas era uma coisa consciente, porque aquilo que nós estávamos fazendo era uma evolução, a inteligência artificial tem um processo de aprendizado chamado (0:47:06 – inaudível), que é uma solução que ele vai aprendendo aos poucos e melhorando. Então, eu falei para o Maluf: Fique tranquilo que a gente está aprendendo, ensinando e aprendendo junto com a inteligência artificial, e hoje, depois de uns dois, três dias, a gente já tinha chegado ao nível que você não consegue mais perceber. Não criticando a TV Globo, mas ela faz tanto no Viva ou até na programação vespertina, ela coloca novelas antigas em espiche, ela faz com que as pessoas..., para atingir os 16x9, ela somente enquadra, mas nós usando a inteligência artificial, você não sabe exatamente, onde foi preenchido, é como se tivesse criado uma nova imagem lateral e aí você fala, pô, mas está perfeito. E realmente, essa inteligência artificial, acho que não tem ninguém que faça como nós estamos fazendo, porque a gente está se tornando três inteligências artificiais, são três soluções para conseguir resolver essa..., e outro fator, que eu acho importante comentar na parte de áudio, por exemplo, nós começamos, estamos até agora com um sinal chamado imersivo no ar, que é o que vai acontecer para a nova TV 3.0, mas nós já estamos com o sinal imersivo, que são dez canais de áudio em toda programação, e que quem tiver, e tem muitas pessoas que tem condições de sintonizar nas suas televisões esses canais, só que tem que distribuir, são dez caixas acústicas, então nem todo mundo tem essa instalação, mas nós temos aqui dentro, por exemplo, uma sala que mostra o resultado imersivo da nossa programação inteira, incluindo futebol, Fórmula Indy, os nossos desenhos, então muitas vezes a gente mostra para as pessoas, e elas não acreditam, porque é um cinema, passa o som de cima, debaixo, lateral, então essa solução imersiva é uma solução que já está no ar, nós estamos..., nós e a TV Globo, as duas únicas emissoras, mas já estamos aprendendo, e porque a gente está fazendo isso? Porque existe um processo todo de aprendizado, operadores, sonoplasta, criação, como é que a gente distribui esse som para não ficar..., enfim, uma distribuição que seja a melhor possível. Então, hoje já estamos..., praticamente a três anos, mais de dois anos, com esse sinal imersivo, e sem que as pessoas soubessem que isso teve, claro, aumento em custo, algumas coisas tivemos que refazer, tivemos que colocar caixas em alguns lugares e tal, mas o resultado é muito assim, no sentido de você realmente estar dentro do programa, isso é um imersivo que se você assistir um filme, enfim, que já esteja sendo produzido e quase todos da Netflix, Prime, Disney, todos são feitos com essa solução de imersiva. A gente está dentro do programa, enfim, então a TV Cultura realmente tem felizmente essa liberdade, até por ser uma empresa talvez liberal, porque não é concorrente, as outras emissoras não olham para nós como concorrente, então os fabricantes vem, e até muitas vezes oferecerem tecnologias que não estão implantadas nas outras emissoras, porque a gente até libera, porque a gente é visitado, qualquer emissora pode vir aqui e fazer uma visita e acaba virando, enfim, um processo para a TV Cultura estar sempre a frente do que existe na tecnologia. Então, obrigado, enfim, ter a disponibilidade de a gente conseguir mostrar a TV Cultura, porque muitas vezes as pessoas olham para a TV Cultura como se fosse um passado, mas na realidade a gente está no presente para o futuro.

Jeff


PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Veja, nós estamos na vanguarda em várias questões, mesmo com linguagem..., embora não tenha sido um êxito de público, o Independências foi realmente uma vanguarda em questão de dramaturgia, foi reconhecida. E outra coisa que eu queria chamar a atenção, no caso da 3.0 é a importância do CEDOC, o CEDOC ganha uma dimensão muito importante, porque tudo aquilo que estava no baú agora ele é vivo, ele pode ser completamente atuante dentro da conjuntura da 3.0, e isso eu não sei Nelson, ameaça um pouco a TV a cabo, a TV paga, porque você tem as mesmas possibilidades e até mais hoje na TV aberta.

NELSON FARIA – É, talvez vai até acrescentar, nós estamos em um canal chamado Fast Channel, que é canal que no mundo inteiro já existe através do streaming, mas a vantagem é a seguinte, que esse canal ele é muito relativizado ao nicho, por exemplo, você pode ter um canal só de esportes, só infantil, só de entrevistas, e para o nosso conteúdo é muito fácil a gente fazer essa segmentação, então a gente pode ter vários canais de Fast, e isso acaba tendo uma relação muito forte com o espectador e com a área comercial, tem muito investimento, principalmente nos Estados Unidos, hoje é um investimento absurdo colocar no Fast Channel, porque pelo fato de ser segmentado, então como você falou, como nós temos o CEDOC riquíssimo, a gente pode criar vários canais de Fast Channel, é um custo muito baixo, estamos no ar e provavelmente muita gente não sabe, estamos no canal 2067 da Samsung...

JOSÉ ROBERTO MALUF – E estamos negociando com TCL e LG.

NELSON FARIA – Exato. Então é uma solução que vamos ter, o custo é muito baixo, porque a gente já está com o conteúdo pronto, a gente não tem que produzir nada além do que a gente já tem no CEDOC.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – E uma pergunta, a rádio pode entrar nisso também?

NELSON FARIA – Bem, a Rádio tem uma possibilidade de fazer parte desse processo, no nosso aplicativo, no aplicativo Cultura Play, inclusive foi renovado recentemente, ficou muito melhor do que o que nós tínhamos antes, então nós temos a televisão e as duas rádios nesse aplicativo, que poderia ser também (0:53;24 – inaudível). Esses dois canais da rádio..., inclusive a partir de hoje, acho que até ontem ele tinha uma restrição no Android que você não podia ouvir, uma coisa que chama segundo plano, mas acho que a partir de hoje, quarta-feira, a gente já está colocando simultâneo também, então as pessoas podem ficar navegando, mexendo no celular e ouvindo as rádios da TV Cultura, então a rádio também está evoluindo, aliás, até trocamos agora, praticamente dois meses, três meses atrás, todos os consoles da Rádio, são os consoles mais modernos que tem, aqui no mercado, que tem nas rádios concorrentes, Jovem Pan, Rádio Rock e etc., então você está satisfeito?

LÍGIA CORTEZ – Bom, eu gostaria apenas de passar..., algumas Conselheiras querem falar, Antônia Quintão, depois Beatriz Bracher e Maria Hermínia, pode ser?

ANTÔNIA APARECIDA QUINTÃO – Bom dia. Eu gostaria de cumprimentar pela apresentação, mas eu gostaria de dizer que na minha avaliação, no meu entendimento, precisaríamos de ter mais diversidade neste vídeo. Quando eu falo de diversidade, eu não estou me referindo só a mulheres negras, homens negros, mas seria importante que nós tivéssemos aí também representantes dos povos indígenas, não é, representantes dos PCD's, enfim, que a gente desse uma atenção especial, tendo em vista que a nossa Fundação está comprometida também com a educação de qualidade, e a gente sabe que educação de qualidade precisa ser antirracista, antidiscriminatória, comprometida com a inclusão, eu acho que seria um bom momento de dar visibilidade para esses grupos minorizados.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada, muito importante a sua colocação. Eu vou passar então a palavra para a Beatriz Bracher.

BEATRIZ BRACHER – Bom dia, primeiro só dizer que eu fiquei muito feliz com a notícia da reunião com o Governador, enfim, acho importante essa..., tomara que..., enfim, de que o dinheiro venha mais cedo do que talvez se esperasse. Tem três questões, uma bem rápida, quando a gente fala de diversidade, tem uma coisa que pode parecer piada, mas não é. Eu acho que uma coisa que não se fala é apresentadores, ou a participação de pessoas velhas, pessoas de cabelos brancos e com rugas, porque é uma coisa realmente, você vê os homens que vão criando rugas, e os cabelos vão ficando brancos e as mulheres não. Claro que, você não vai dizer para uma apresentadora ou para alguém que não pode pintar o cabelo, mas eu acho que é importante que você..., enfim, mostre mulheres que são velhas, e eu acho isso muito importante. Uma segunda questão bem simples, é como eu posso ver a TV Cultura na televisão? Porque no celular tem o aplicativo, que eu desço e que eu consigo ver, então essa é mais simples, e a outra que eu queria saber, você Nelson, falou que a gente vai poder ter a publicidade programada, quer dizer, que o anunciante ele vai poder escolher para qual segmento, ou para que pessoa que vai à publicidade. Isso significa que a gente vai saber quem está assistindo a televisão naquele momento, enfim, a gente vai ter os algoritmos, a gente vai saber qual o gosto que ele tem, qual os outros sites que ele visitou, vai ser uma coisa assim?

Handwritten signature and mark.

NELSON FARIA – Uma excelente observação. Na realidade quando eu comentei ali que no final, o Youtube já faz isso, porque no caso dos celulares, há uma identificação chamada IP, existe um endereço que cada celular tem, e a gente pelo sistema do Youtube, ele reconhece onde essa pessoa está, e talvez até qual é o tipo de visualização acontece com mais frequência, se foi esporte, envia algum tipo de conteúdo de esporte, se for viagem também, a mesma coisa vai fazer parte da televisão 3.0. Na realidade a televisão 3.0 ela tem duas maneiras de conectar a televisão, uma é pelo ar, que é o que acontece hoje com a televisão normal e é gratuita, todos vão poder assistir, mas nesse caso, a gente não vai saber quem é quem, porque não tem o retorno, só vai ter um sentido só. As TV's 3.0 podem ser conectadas também, como hoje grande parte das televisões são conectadas na internet, só o fato de estar conectado na internet, a gente já sabe onde essa pessoa está, e o que está assistindo em função dessas informações serem recebidas no retorno. Então esses dados já existem, é claro que isso é de uma forma respeitando a legislação de LGPD, enfim, não tem nenhum tipo de informação que não seja dentro de um padrão legal, mas é suficiente para a gente encaminhar junto a uma solução de..., aí tem uma inteligência artificial que já existe no Youtube, já existem para algumas emissoras, esse Fast Channel que eu acabei de falar, também trabalha assim porque as decisões de quem vai, qual a empresa que vai fazer publicidade para tal local é muito rápida, é milissegundos. Então tem uma lista de empresas, por exemplo, tênis, então eu quero fazer alguma propaganda de tênis, porque eu percebi que em um lugar tem um conteúdo, há um grupo de pessoas que gostam de esportes, aí tem várias empresas que fazem parte dessa lista, Adidas, Nike, e aí se faz como se fosse um leilão, e quem der o valor maior, essa informação é enviada diretamente para essa região. Parece uma coisa meio fora do padrão assim no sentido de ser mágico, mas na realidade é uma realidade, já existe isso, o Youtube faz assim, o Google faz assim, a TV Globo está fazendo assim com a Globo Play, a gente tem que caminhar para isso mesmo, porque isso é uma maneira nova e é muito mais..., o resultado para a publicidade é muito mais positivo, porque você atinge o cliente que você quer, então são duas maneiras, então a televisão aberta na periferia, ou em qualquer local que não tiver conexão, a gente não vai conseguir fazer a propaganda programática, vai ser uma propaganda normal, e no caso da programática também vai acontecer muito rapidamente.

BEATRIZ BRACHER – Eu queria só dizer, que eu acho que essa propaganda acho que vai trazer mais dinheiro para a TV Cultura, e isso é muito bom, e a gente precisa. O meu medo são dois, um que eu acho que é inevitável e, enfim, é assim mesmo, que as bolhas vão ficar cada vez mais bolhas, quer dizer, tem um grupo de pessoas que só veem um anúncio, outro que só vê outro anúncio, outro que só vê outro anúncio, e isso também vai colaborando para que a pessoa não se viva no mundo incomum, que tenha espaços em comum, enfim, é engraçado querer anúncio como espaço incomum, mas acho que é só mais uma coisa que deixa de ser incomum. E a outra coisa que eu acho, que a gente tem que tomar muito cuidado é para não ter, não entrar como não é a gente que escolhe quem é o anúncio, para a gente ter filtros muito precisos de qual anúncio que pode entrar na TV Cultura e quais que não podem, sei que isso é uma coisa futura, mas eu acho que já é bom ir pensando. É só isso, obrigada.

NELSON FARIA – Eu concordo, e também faz parte desse desenvolvimento, que é criar filtros que estejam alinhados com o filtro da TV aberta, (1:01:47 – inaudível), processados, tudo isso é muito simples de fazer a filtragem, e essas empresas oferecem isso, porque grande parte das emissoras, também tem algumas restrições que não é liberado para qualquer tipo de..., armas, por exemplo, mas enfim, é um aprendizado, claro que não seremos os únicos a fazer isso, então também não podemos ficar fora dessa nova solução financeira. No caso de guinchos e alguma forma, há bolhas, é inevitável, mas de qualquer jeito só vai acontecer nas TV's conectadas, as TV's abertas que vão continuar recebendo a propaganda normal, o intervalo comercial vai continuar existindo, e aí sim é um intervalo para o geral, é o único conteúdo para todo mundo.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada, foram ótimas colocações. A Maria Hermínia vai falar e depois o Carlos Magalhães, e a gente segue em frente. Eu só gostaria de colocar um adendo, que a Professora Ângela Lessa nos escreveu se dirigindo ao Doutor Fabio, que ela acha fundamental a discussão das questões éticas relacionadas a inteligência artificial. Então o Presidente Fabio acabou de falar, que seria um ótimo assunto para nós colocarmos na pauta das próximas reuniões, e eu acho que aqui no Conselho inteiro, é extremamente importante se colocar a respeito. Eu vou passar a palavra para a Maria Hermínia e por último o Cleverson.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Muito obrigada Nelson pela exposição, eu só tenho 2 dúvidas que eu gostaria que fossem esclarecidas. Será uma alternativa como hoje é o streaming, tem a TV aberta, tem o cabo, tem streaming, tem a TV 3.0, é isso?

NELSON FARIA – É, ela não é obrigatória, ela está sendo regularizada pela Anatel, a partir do final desse ano vai se definir qual é o modelo, o estande de transmissão, mas como não é obrigatória, então nem

todas as emissoras vão conseguir, ou vão querer fazer parte desse processo, pelo menos no início, ao longo do tempo, imagino eu nos próximos dez, quinze anos, quem for comprar televisão no mercado, nas lojas, só vai encontrar televisão compatível com o 3.0. As televisões novas 3.0 não são compatíveis com a TV atual, então as pessoas..., como a TV atual, vai continuar existindo durante não sei quanto tempo, mas vão ser paralelas, vai ter as atuais com as características atuais, e a nova que vai dar mais atração para as pessoas trocarem de televisão, vai ter uma série de outros tipos de conexão de internet, interatividade que de alguma forma, vai fazer com que as pessoas troquem, mas é natural, uma televisão dura aí uns dez anos, e há um momento que vai ter que se trocar, e aí se trocar, vai trocar por um novo modelo. Mas na realidade não é compulsório, mas tem um problema que é o custo, por exemplo, na TV Cultura nós acabamos de investir nos transmissores novos há dois anos atrás, são os transmissores mais modernos que tem, mas já não são compatíveis com essa nova televisão, então teremos que comprar um outro transmissor, aí o Presidente Maluf tem algumas discussões que ele está fazendo, não sei quais soluções são, mas...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Vamos resolver.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Essa não era a única pergunta não. Então primeiro era essa e do ponto de vista da produção da programação, eu junto tudo e depois você responde para não monopolizar, mas do ponto de vista da produção da programação muda, ou seja, eu tenho que pensar, tenho que produzir diferente ou não, essa é outra pergunta, da TV Cultura quais são os nossos prazos, ou seja, quanto tempo a gente acha que a gente caminha nessa direção, e tudo o que você falou até agora, inclusive essa coisa da publicidade e etc., você está falando do ponto de vista do produtor, eu que sou plateia que vou assistir à televisão, como é que eu me livro, que autonomia eu tenho para não assistir além de desligar? Porque hoje em dia, sei lá, você abre a Revista Piauí, caí um anúncio imediatamente e você tem que apagar, e aí ele diz por que você quer apagar, você apaga e não adianta nada, porque da próxima vez ele aparece outra vez, apesar de você dizer que detesta aquilo e não quer mais ver, quer dizer, tem alguma forma do telespectador de alguma maneira se proteger das mensagens que recebe ou não? Obrigada.

NELSON FARIA – Com certeza, essa ainda é uma evolução que vai existir para a TV 3.0, mas para a internet a gente já consegue fazer a escolha. No caso da TV, por exemplo, hoje nós estávamos na corrida de Fórmula Indy que a gente chama de (1:07:11 – inaudível), que a gente diminui o tamanho do quadro e tem a propaganda lateral, essa vai ser uma solução típica para essa TV 3.0, você pode deixar de continuar assistindo o conteúdo, mas isso daqui a pouco você vai ser surpreendido, porque vai ter ali alguma informação de comercial, isso você pode desligar, é muito fácil, você vai no controle remoto e pode dizer, eu não quero receber mais esse tipo de informação. Então tudo isso ainda está no ar, mas já tem televisão 3.0 na Coreia e Estados Unidos, isso tudo está sendo muito..., a gente nem ouviu assim muita discussão na imprensa e tal, porque é muito natural, as pessoas estão indo para esse caminho porque eles aprenderam a fazer isso e é como eu falei, a TV 3.0 é um grande celular, então eu acho que 100% das pessoas hoje tem celular, e sabem navegar e brincar com aquilo, a TV não vai ser diferente disso, mas você pode selecionar o que você quer ver. Agora eu não sei com relação a produção, eu não sei se o Enéas quer comentar.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Em relação a produção Maria Hermínia impacta, impacta sim, mas impacta de uma forma positiva, porque reduz custo técnico, de 35 a 40% a gente reduz o custo técnico de produção, não tem impacto negativo na criação, no elemento humano, isso continua. A gente fez uma simulação Maluf, a gente fez uma simulação se, por exemplo, se a gente fosse fazer, retomar o Bem Brasil com o Sesc, a gente fez essa simulação?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Está em andamento.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Está em andamento. Na realidade um orçamento inicial de 52 programas, que supostamente a gente jogou um número X, absolutamente aleatório de oito a nove milhões para um ano de programa, ele reduziria de 35 a 40% por conta da questão técnica e continuaria lá, diretor, produtor, roteirista, isso tudo, o cachê dos artistas e tal. Então assim, impacta na programação, mas impacta de forma positiva, isso é um futuro, não tem como..., porque é igual o Nelson falou, é igual analógico e digital, durante muito tempo vai trabalhar as duas, vai chegar um momento em que a TV vai ser totalmente 3.0, está bom?

LÍGIA CORTEZ – Ótimo. Carlos, por favor.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Bom, bom dia a todos. Interessante. Parabéns Nelson. Eu, enfim, acho que já foi abordada essa questão da publicidade programada, que é uma preocupação super..., acho que é pertinente para a gente pensar, mas eu acho também que ligado a inteligência artificial tem questões éticas, e tem essas questões de transformação de programas, quer dizer, o que eu acho que tranquiliza, é se a gente tiver opção de ter vários canais, ter de fato a informação que o público pode ver

Handwritten signature and mark.

na versão original, porque muitas vezes para um determinado público ele nem sabe que foi produzido de outra maneira, mas quem sabe, às vezes é muito crítico em relação a esse tipo de aplicação e mudança do formato, entendeu? Porque quem criou o programa sabia que ele ia ter um quadro que era 4x3, e não 16x9, então ele fez o enquadramento, isso não foi aleatório, de repente vem..., da TV Globo que você mencionou, eu acho que é um desastre, porque aquilo as figuras estão distorcidas, quer dizer, é um absurdo aquilo, mas enfim, é diferente do que você disse que está conseguindo fazer aqui, que é uma, vamos dizer, um preenchimento de um campo muito maior, a partir de uma captação de imagem de um campo de outra dimensão, e principalmente de outra proporção. Mas eu acho que cabe a gente ter uma discussão sim como uma..., enfim, como uma instituição que é preservadora da memória também em relação a esses valores, porque o que era p&b, era p&b, a colorização pode ser discutível, entendeu? Pode ser legal também, mas principalmente para você ter as duas versões, para você informar as pessoas e saber o que está acontecendo, porque elas recebem uma carga de informações monumental no cotidiano, no audiovisual como principal, acho que veículo, você tem isso em todo canto, nas costas da poltrona do avião, no shopping, na sua casa, no seu celular, e precisa ter uma certa alfabetização para poder ter crítica e poder ter discernimento. Eu acho que esse é um papel primordial dessa instituição, formação crítica, e entre aspas alfabetização também para a questão audiovisual.

NELSON FARIA – Tem todo o sentido o que você falou. Na verdade, quando o Enéas solicitou que a gente melhorasse esse conteúdo para os 55 anos, enfim, a gente recuperar os conteúdos antigos, ele pediu que alguns conteúdos continuassem 4x3, entre eles por exemplo, O Mundo de Beakman, ele está 4x3, só que a gente coloca o que a gente chama de (1:12:43 - inaudível) uma lateral só para aparecer...

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Deixa eu colocar isso já. O que acontece? A gente tem aqui o CEDOC, o CEDOC para mim é talvez a grande bandeira desses últimos anos, pela recuperação do CEDOC. A gente tem esse cuidado, sempre existem as duas versões, porque gente, uma coisa é importante, eu estou hoje do lado da gestão, mas eu sempre estive do lado da criação, então para mim é muito claro, que eu não vou esticar o programa do Fernando Faro, porque eu estaria cometendo um sacrilégio artístico fazendo isso, a gente toma esses cuidados. Então, tem as duas versões, sempre a TV Cultura terá as duas versões, e aí eu acho que é mérito do Nelson, principalmente da equipe dele e do pessoal de gerência de programação, porque quando a gente fez..., eu vou chamar de reelaboração dos conteúdos para a inteligência artificial, segunda e terça-feira do dia que foi lançado, virou assim, parecia um ringue de haters, olha o que vocês fizeram, piriri pororó e tal, segurou, o Maluf segurou, eu estava fora, eles me ligaram e eu falei: Gente, vamos ver se melhora isso e tal. A partir de quarta ou quinta, vocês sabem que hoje na era digital, o que é calar hater, é uma coisa quase impossível, a gente calou os haters, e esse processo que o Nelson está fazendo, é um processo ao qual a Globo, que a gente foi lá, esteve lá, a Globo não teve coragem de fazer, e só teria condição de ser feito aqui, a gente arriscou. É isso que eu falo, a TV Cultura por ser uma TV Pública, a gente pode arriscar, podia ter dado errado gente, ninguém tem garantia que vai dar certo, deu certo, mas então é importante vocês entenderem, que todo esse conteúdo que a gente está recuperando, ou com o Pilar Box ou preenchendo, ele é mantido originalmente.

RENATA DE ALMEIDA – (1:14:47 – inaudível).

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Hoje na televisão ainda não, você teria que criar dois canais, um Fast Chanel absolutamente com conteúdo original, que isso é para o que a gente está caminhando, que o Fast Channel é o Free Eder Suporte Streaming que é o Fast Channel, a gente caminha, a gente vai ter um canal absolutamente com produções originais, e este outro tem que ir para a TV 3.0, porque pensa uma coisa, nós aqui estamos em uma faixa etária de 50, 60, 70, a molecada que está vindo, essa molecada que vem, eles querem..., para eles é absolutamente estranhíssimo que a coisa com a barra.

RENATA ALMEIDA – (1:15:35 – inaudível)

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – É, eu também acho, aliás eu acho que a questão colocada pelo Carlos como fundamental. Você veja que..., mas eu concordo com a Renata e com o Carlos, as duas coisas elas não são contraditórias, elas convivem.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Elas são complementares.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – O novo e o antigo. O que não pode é você derrubar a linguagem de ontem sabe? Uma das coisas que é equivocada, no ponto de vista histórico, são os cancelamentos, não encontrar os personagens dentro dos seus contextos históricos. É a mesma coisa com a imagem. Eu fico feliz porque na última vez que eu fui visitar o CEDOC, eles me mostraram a recuperação de imagens, e eles recuperaram com tamanho cuidado, para que ela não perca as características da sua época. O Faro é um exemplo disso, mas não só o Faro, toda a dramaturgia aqui dos anos 60, 70, 80, ela tem uma linguagem que é própria daquela época. E outra questão, às vezes o branco e preto, ele é linguagem, nós temos vários cineastas filmando hoje em dia com toda tecnologia em branco e preto, ou fundindo, fazendo a

Jelly
A

fusão, trechos em branco e preto, trechos em cores, como esse filme agora sobre a questão do Holocausto. Mas enfim, eu acho que essa questão que o Carlos disse, e essa contemporaneidade da Renata, elas convivem, elas têm que ser preocupação nossa. Eu me lembro em uma discussão, tempos atrás até na Secretaria de Cultura, sobre a questão da imagem vertical, porque a imagem vertical tem dominado hoje, porque como o celular você usa..., você tem as duas opções, mas você usa basicamente o vertical, e você vê muitas vezes inclusive, quando a televisão faz uso no jornalismo de imagens que vem do público, ela coloca aquilo no vertical e você está habituado à de repente a tela fechar, e ter uma imagem vertical. Ou seja, nós estamos habituados hoje a nova geração com mudanças muito fortes, nós não somos presos a um determinado modelo, nós somos uma coisa mutante hoje, mas essa coisa de preservar a memória que o Carlos diz, é fundamental. Imagine em artes plásticas você pegar a começar a renovar a pintura a cada ano porque, enfim, a Monalisa ficou velha demais e precisa se dar uma..., enfim, uma manutenção nela.

NELSON FARIA – Só para finalizar. Na realidade a solução da TV 3.0, ela é tão rica que permite essa escolha, você vai poder selecionar, até fazer uma programação própria, uma programação que você..., não necessariamente que você use a programação da TV, você pode fazer a programação com os conteúdos que você quiser.

RENATA ALMEIDA – (1:18:34 – inaudível).

NELSON FARIA – Na atual não conseguimos, mas na próxima TV 3.0, essa também é uma das riquezas que vai permitir uma escolha das pessoas naquilo que quer assistir.

MARÍLIA MARTON – Eu ia falar que é só a gente pensar no que é o Spotify. O Spotify é exatamente isso, você cria a sua playlist, você não quer ver propaganda, a Maria Hermínia falou, você paga, é só você pagar lá o plano que você não vê propaganda nenhuma. É mais ou menos..., é a mesma lógica do Spotify, é que para imagem para a gente parece um pouco mais distante.

RENATA DE ALMEIDA – (1:19:10 – inaudível).

JOSÉ ROBERTO MALUF – É verdade, é daquele jeito.

RENATA ALMEIDA – É como e fosse alterar a música... (1:19:22 – inaudível). Você não pode alterar a música, nessa música eu vou por uma bateria. Então é isso, você pode ter as duas opções.

NELSON FARIA – É isso mesmo.

MARÍLIA MARTON – Eu estou falando da publicidade, mas mesmo o trajeto da aleatoriedade, no caso, eu acho que ele é o primeiro que vai acontecer nessa TV 3.0. Acho que a questão de você alterar, essa fica muito mais para a área produtiva do que para a área de entrega.

LÍGIA CORTEZ – Então u vou passar para o Cleverson e depois para a Neca.

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA – Eu agradeço. Eu sei que a discussão já está caminhando para o final, mas bom dia a cada Conselheira, a cada Conselheiro, senhor Presidente. O tópico da minha fala o Presidente, que já mencionou e que eu continuo preocupado, então isso não é uma preocupação nova, eu só estou usando aqui um espaço que temos coletivamente, e é um espaço cooperativo, é uma preocupação com o impacto das novas tecnologias sobre o trabalho e sobre os trabalhadores, e aí vocês até podem perguntar: Mas e aí, o que isso tem a ver com TV 3.0? Eu entendo que não pode estar dissociado, porque inclusive quando se fala, e foi mencionado isso, a questão de uma redução bastante significativa no custo, e evidentemente que todos nós estamos comprometidos com a eficiência, lá na Universidade idem, mas o desemprego nesse país, todo mundo sabe como é que é, eu não estou falando nenhuma novidade, inclusive desemprego por desalento, a subutilização nesse país dos trabalhadores é também sabida, é só consultar o portal do IBGE, a informalidade, eu vou usar aqui um termo que chega a ser escandaloso, porque ela já passou de 40%, hoje em dia parece que está em torno de 35, salvo equívoco, mas bate em quase 40 milhões de pessoas, inclusive pessoas que trabalham na informalidade em trabalhos mediados pela tecnologia, isso aqui todo mundo também sabe. Então, recentemente o próprio Nelson mostrou aqui, eu saí daqui e quero confessar a cada um, a cada uma, impactadíssimo com aquela dublagem quando você trouxe, hoje já tem até um anúncio com um ator muito famoso norte-americano falando em português, que não é ele que está falando, é a IA, agora, emprego dos dubladores parece que vai para o brejo, uma palavra aqui não acadêmica, não muito..., mas vai para o brejo, já está indo, teve aquela greve dos roteiristas lá em Hollywood, aquela coisa toda. Então, o meu entendimento, e talvez eu já tenha mencionado isso em vez outra, é que talvez, e me permito aqui colocar esse talvez com ênfase, nós da Fundação Padre Anchieta, que é a única emissora, e no meu entendimento em canal aberto, que teria condições e competência para tratar essa temática, eu não sei até que ponto nós estamos nos debruçando com mais ênfase sobre essas preocupações, porque a TV 3.0 pode trazer dificuldades aqui para a Fundação Padre Anchieta? Claro que pode, na questão do emprego, do subemprego, da informalidade, da terceirização, da quarteirização, ok, já é um impacto importante, mas

eu não quero ficar também na visão endógena, eu estou pensando em uma perspectiva bem mais abrangente e insisto, se não for esta emissora, esta entidade a debater, a se debruçar com seriedade e profundidade que ela tem condições de fazer, eu não sei qual outra entidade o fará. Já tem muitos pesquisadores, claro que cada um aqui e cada uma aqui sabe disso, é só pegar os textos do Ricardo Antunes, por exemplo da Unicamp, e tem muita gente muito séria que tem produzido, e fora do Brasil também, tem documentos do (1:23:27 – inaudível), documentos de outras entidades também na Inglaterra falando sobre esse impacto, e que nos leva na contramão, e com isso eu encerro, de discursos aos quais todos nós estamos submetidos por vezes, que às vezes tangenciam um certo ufanismo com relação ao impacto das tecnologias no mundo do trabalho e sobre nós, cada um de nós como trabalhadores. Agradeço pela atenção.

NELSON FARIA – Posso comentar uma coisa rapidamente? É que realmente é uma discussão geral no Brasil e fora do Brasil, mas, por exemplo, hoje tem ferramentas..., nós temos o Serva lá no..., o Leão Serva lá na Inglaterra que usa um celular. Nós mandamos agora para a Fórmula Indy a Bia, e ela estava usando o celular, mandamos o Vladir agora para fazer a Olimpíada, e também foi com uma ferramenta muito simples de transmissão, então é óbvio que essa solução toda não está desempregando e nem empregando, as pessoas já estão, mas se não fosse essas ferramentas eles não teriam ido, o custo seria tão alto que ficaria..., então para o Leão Serva, por exemplo, operar junto com uma equipe que tem o cameraman, mais operação de áudio e tal..., tem os dois lados, eu concordo, é uma incógnita, mas eu acho que a preservação de emprego faz parte...

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA – Se me permite Nelson, a tecnologia como Meio, sempre como Meio, não como um Fim (1:25:57 – inaudível).

LÍGIA CORTEZ – Eu vou passar a palavra para a Neca, por favor.

MARIA ALICE SETÚBAL – Obrigada Lígia. A minha questão era na mesma linha anterior do Cleverson, e eu acho que eu me senti respondida pelo Enéas. A minha preocupação era o impacto da produção no quadro de pessoal, e eu me senti contemplada pelo Enéas, de que não haveria impacto nas questões de pessoal. Eu acho que eu sinto que a TV Cultura tem essa preocupação, e esse compromisso com o quadro de pessoal, e eu acho que a gente aqui como Conselheiros tem..., enfim, acho que somos guardiões desse compromisso.

LÍGIA CORTEZ – Perfeito. Obrigada. Bem-vindo Marcos Mendonça, prazer que você esteja aqui. Vamos dar segmento a nossa pauta com a Comissão de Propaganda...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, não, eu tenho mais dois itens. Desculpe Lígia. Marcos, bem-vindo, acabou de chegar, mas bem-vindo senhor Marcos Mendonça. Eu queria passar a palavra agora para o Alexandre Tondella, ele é o Diretor Geral das emissoras de Rádio da Cultura, a Cultura FM e a Cultura Brasil, e há tempos eu estou devendo aos senhores uma informação direta da Rádio, e ele trouxe algumas coisas para que os senhores conheçam como é que é nossa operação nas emissoras Cultura de Rádio. Por favor, Tondella.

ALEXANDRE TONDELLA – Bom dia, bom dia aos membros do Conselho, Secretária, Presidentes, Lígia, é um prazer estar aqui para falar um pouco da minha área da Diretorias das Rádios. Eu preparei aqui uma apresentação, prometo ser breve, tem muita coisa para falar, mas eu escolhi algumas coisas que possam chamar a atenção nesse momento. Então, a gente começa falando sobre os meus objetivos hoje com as rádios, é rejuvenescer e diversificar o nosso público-alvo, reforçar a marca na memória das pessoas, a gente precisa identificar que música brasileira de qualidade está na Cultura Brasil, e na Cultura FM isso é mais fácil, porque há 47 anos a gente tem essa programação já na memória das pessoas, mas mesmo assim, eu tento o tempo todo lembrar as pessoas porque a concorrência é muito grande, e aumentar a audiência com a participação nas redes sociais, não tem jeito de eu rejuvenescer a programação sem cuidar disso, e a gente está fazendo isso. Quais são as minhas ações? Eu transformei a programação das Rádios em episódios, assim como as pessoas gostam de assistir Netflix e os episódios, a gente está fazendo isso com as séries, isso fez com que eu possa ter mais pessoas no ar, tirar um pouco a crítica que diziam que a gente só tinha os memos maestros, as mesmas pessoas falando, e com isso a gente tem muita gente trazendo projetos interessantes, e a gente está transformando isso em horários da programação. A gente está convidando pessoas relevantes das redes sociais para poder ter esse engajamento, estamos promovendo uma coisa que eu aprendi com a BBC que é fazer, participar da cultura da cidade e fazer transmissões ao vivo, porque assim aquela pessoa que não pode estar naquele evento pode acompanhar essa transmissão, então isso tem dado bastante certo. A gente está desenvolvendo o aplicativo como o Nelson falou, realmente é um aplicativo que está dando menos problemas, a gente tinha alguns problemas e estão todos resolvidos, e com as redes sociais, a gente está conseguindo criar os podcasts, e a novidade, a partir de setembro ou outubro dos videocasts, a gente está criando um estúdio próprio

Jely
M

para videocasts, porque o público jovem gosta dos chamados cortes, você assiste trechos..., aqueles cortes, então a gente está montando um estúdio, investindo nesse estúdio de videocast. Alguns números para vocês entenderem hoje em que momento a gente está na Cultura FM. A gente tem uma audiência bem estável, a gente tem 9.683 ouvintes por minuto, com alcance mensal de 338 mil, e eu fiz uma comparação com a Rádio Eldorado, que tem um público muito próximo do nosso. Então a gente está muito bem, porque estamos na frente da Eldorado, eu não trouxe da Rádio USP, que também tem uma programação próxima da gente, porque o Ibope agora não dá esses números das empresas que não pagam, então os não pagantes não aparecem como...

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Só uma coisa aqui, só um pouquinho, parabéns e tudo mais, a gente não paga porque a gente não contrata, não é que a gente seja devedor para o Ibope.

ALEXANDRE TONDELLA – Desculpe, não era nessa intenção, é que várias rádios hoje decidiram não contratar o Ibope.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Isso, isso. É, nós não contratamos o Ibope, por isso que a gente não paga.

ALEXANDRE TONDELLA – Isso. Eu não pude trazer os números, porque a USP é uma referência para nós como sempre, assim como a Eldorado. Então a nossa audiência está estável. Já na Cultura Brasil, com essa migração que o FM estendido, a gente tem mil dificuldades porque aquilo que era prometido não está sendo feito, os carros não estão sendo produzidos com o FM estendido, mas o número de emissoras estão subindo, no último número, são dez emissoras que já estão nessa faixa antes do 88, só que as pessoas não conseguem, não tem acesso, então a gente está investindo muito no aplicativo nas redes sociais, então esse número é baixo, também é uma preocupação, então a gente vai investir muito em uma nova grade a partir de setembro para a Cultura Brasil, mas ainda, o alcance mensal é interessante, a gente tem uma boa repercussão com a programação de música brasileira da Brasil. Aqui sim é o que a gente tem empenhado no último ano, esses números mostram que a gente tem crescido bastante, então é quase 7.000 na Cultura Brasil, e passando os 7.000 que era uma meta para dezembro e a gente já alcançou. Então, esses seguidores são bem interessantes, são muito ativos, e esse número também mostra o conservadorismo do nosso público, porque enquanto o Facebook não para de crescer, mas são as pessoas que ainda tem o Facebook para saber o aniversário das pessoas, e que mantém um número expressivo ainda de seguidores. Na sequência a gente vai ver duas coisas interessantes aqui, os nossos destaques em mídias digitais, a gente nunca tinha tido esse número tão significativo de curtidas, com a morte do Antônio Menezes, mais de mil curtidas, comentários, com o João Carlos Martins, mais de duas mil pessoas se manifestando, então a gente está destacando isso para mostrar que cada vez mais, a gente tem que falar com esse público que interage com a gente. Outro caso também fantástico de uma programação, que a gente fez 24 horas só tocando Chico Buarque, e virou uma loucura, as pessoas se manifestaram de todas as maneiras tanto pelo Instagram, quanto pelo Facebook, pela central de relacionamento, então a gente vai promover mais coisas, mais produtos, mais conteúdos que gerem esse engajamento. Aqui é uma outra ação para comemorar os 47 anos da Cultura FM, a gente fez uma briga, uma disputa de compositores, e foi engraçadíssimo porque as pessoas também amaram escolher músicas, então a gente colocou 47 compositores e virou uma loucura também. Então, a gente percebeu que eles gostam de..., esse é o nosso Big Brother, então é aí que eles gostam de falar: Não, eu gosto mais de Berlioz, não, eu sou fã do Villa Lobos, olha só que impressionante. Foi interessante a disputa, e mais interessante ainda saber que as pessoas amam os compositores brasileiros, Villa Lobos, Carlos Gomes estava entre os maiores aqui, com isso a gente está nos preparando para os 50 anos da Cultura FM daqui três anos, a gente está entendendo o que o público quer ouvir. Aqui o aplicativo que a gente usa, também tem dado resultados bem interessantes, e o videocast que eu falei que a gente está querendo também promover esses cortes, esses programas, esses conteúdos digitais de vinte, trinta minutos. Aqui também um número significativo no Spotify, se a gente pensar em música clássica e programa de bem estar, como é o da Karen Bravo, a gente tem números muito significativos, 64 mil reproduções dos programas do Galindo ou Pergunte ao Maestro, e também o fenômeno que é a Karen Bravo, com O Melhor da Vida, que a gente achou que a gente pudesse ter um pouco de rejeição, por ser um programa mais falado na Cultura FM, e não, na verdade as pessoas entenderam o que é o programa, e a gente tem debatido vários projetos interessantes. Nossas perspectivas, transformar a nossa programação em conteúdos para serem reproduzidos simultaneamente ou doação desses conteúdos, no caso da Rádio Tuiuti de Presidente Prudente, que a gente fez um acordo que em breve, a gente vai estar retransmitindo a programação da Cultura FM nessa rádio de Presidente Prudente, então entrando no interior, termos mais apoiadores na programação, é importante até para ter essa diversidade, as séries que eu falei, a gente está se transformando em grandes curadores musicais, as pessoas nos procuram porque elas acreditam nesse nosso projeto de falar da música brasileira ou do jazz, ou da música clássica dessa forma, integração com a TV está acontecendo

Jey


cada vez mais, é o caso do Prelúdio que a gente vai retransmitir junto com a TV Cultura aos domingos, às quatro da tarde, os nossos apoiadores de sempre, Mozarteum, Cultura Artística, a gente quer estar presente nos eventos que eles promovem, a Brasil Jazz Sinfônica que já tem um programa na Rádio, a gente tem acompanhado e vamos transmitir mais shows deles ao vivo, e a Filarmônica de Viena que já é uma tradição, pelo menos duas vezes por ano, a gente transmite ao vivo esses concertos da Filarmônica na programação da Cultura. Nossos apoiadores principais Nelson Willians Group, aos advogados da Choaib Paiva e Justus, e a grande novidade da semana um novo apoiador de cursos, Sala Jaú, que vai entrar na nossa programação, todos eles com dinheiro dentro da nossa programação. Os destaques, vamos ter uma série sobre o Franco Corelli, vamos comemorar os 90 anos do Isaac Karabtchevsky em dezembro, e uma série em novembro chamada, Brasil Afro-Sinfônico com esse jovem maestro muito competente chamado João Rocha. Na Cultura Brasil, eu quero destacar que vai fazer um ano o projeto que nós desenvolvemos com o Mackenzie, agradeço ao Professor Cleverson, que tem nos apoiado, e tem dado resultados muito interessantes nas redes sociais, isso é rejuvenescendo a nossa programação com audiência, nós já começamos a perceber uma mudança na audiência no final de semana no Chat MPB. Acabamos de fazer uma entrevista exclusiva com o Ney Matogrosso, que em breve vamos colocar no ar, e a contratação do Sérgio Martins para fazer uma série na Cultura Brasil. Quero terminar com dois depoimentos que eu achei muito interessantes, um de um ouvinte de Minas Gerais que diz: "Passando para dizer que estou curtindo a programação de excelência da Rádio Cultura Brasil, MPB de alta qualidade". Ele está em Minas, está nos interessando, quer dizer, o aplicativo está funcionando. E esse outro muito divertido que ele diz: "Boa noite, meu nome é Jeferson, sou agente de trânsito no município de Osasco, eu e meu parceiro de viatura Rafael, escutamos a Rádio Cultura durante todo o nosso plantão que se inicia às 18 e encerra às 06 da manhã. Desse modo a madrugada se torna mais leve. Na viatura é a Rádio Cultura que nos traz tranquilidade e paz, para enfrentar a tensa e longa jornada de trabalho". Eu nunca imaginei que pudesse ter uma coisa dessa e achei muito interessante. Muito obrigado a todos.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado Tondella.

ALEXANDRE TONDELLA – A Sala Jovem é um grupo que faz cursos online e presenciais, ela parece que é uma sala São Paulo. Não, não, cursos presenciais ou online de literatura e música, e por isso que eles estão anunciando com a gente porque ninguém sabe, e aí eles acabaram de entrar para fazer essa parceria, e agora vocês vão saber ouvindo a Rádio Cultura o que é a Sala Jovem. É isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado Tondella, obrigado Lígia, obrigado Presidente. A pergunta no final, por favor.

(1:40:15 – inaudível. Conselheiro não identificado)

JOSÉ ROBERTO MALUF - Quando nós chegamos aqui em 2019 ele tinha um diretor, mas tivemos que dispensar o diretor, e aí o Tondella mostrou todo o seu conhecimento até então escondido. Obrigado Tondella.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Eu posso pedir a palavra?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, eu vou pedir que as perguntas fiquem para o final, porque o Enéas tem um vídeo agora para apresentar, e ele tem também uma série de informações, e antes que ele fale, eu quero contar a vocês que o Presidente promoveu um encontro com o Presidente do SESC, o novo Presidente do SESC, Luiz Galina, que substituiu o antigo e querido Danilo Miranda, e nós tivemos uma reunião muito, muito interessante e que vai dar bons frutos, além de programas no canal 2 – TV Cultura, nós estamos falando de um canal de televisão para o SESC, deveremos ter uma reunião agora no final do mês de agosto para começar a detalhar essa possibilidade. Enéas, por favor, mostre o vídeo e conte aqui as novidades e o que temos na programação. Lembrando que nós tivemos que suspender algumas produções, infelizmente adiamos o Necessidade Financeira, nós não estamos conseguindo produzir, por exemplo, Quando Eu Vim Me Embora, que é baseado no livro do Marco Antônio Villa, mas deveremos voltar a produção até..., antes do final do ano, e outros programas do tipo, Tobias da Vai-Vai com o Na Cadência do Samba, e outras coisas que vão ficar mais para frente, infelizmente, eu lamento ter que ter feito isso, mas não tinha alternativas. Enéas, por favor.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Eu vou falar basicamente as realizações de junho e julho aqui da TV, algumas que a gente já abordou no Comitê Estratégico, e aí segue o vídeo, está bom? Bom, basicamente junho e julho, coisas que a gente realizou, em função dessa mudança de rumo de recolher um pouco o trem de pouso, a gente participou em parceria com a Petrobrás nas Olimpíadas de Paris, isso foi um sucesso bem legal, houve a Casa Brasil, a Casa Brasil era uma espécie de fan fest, onde tem vários patrocinadores, cinco mil metros quadrados, e a Petrobrás tinha mais ou menos mil e oitocentos metros quadrados na Casa Brasil, e foi feito em parceria com a TV Cultura. A gente teve uma equipe lá durante toda a Olimpíada, o Vladir Lemos mais um cinegrafista e um produtor, e a gente realizou boletins diários de Paris no Jornal da

Cultura com os atletas brasileiros, fossem do time Petrobrás e outros medalhistas, e também produzimos alguns conteúdos para a programação direto de Paris. Então eu acho que isso foi legal que eu acho que é a primeira vez que a TV Cultura participa localmente de uma Olimpíada, acho que nunca..., eu não sei, nunca houve uma equipe da TV Cultura nas Olimpíadas, e a gente conseguiu isso através de uma parceria com a Petrobrás, está bom. Outra coisa o Nelson já abordou, no mês de junho e julho a gente fez, trouxe as câmeras 4K para a TV 3.0, para os estúdios de jornalismo, que é um caminho que eu acho que irreversível, e é aquilo que a gente sempre fala, o Maluf fala: Por mais que a gente referencia os 55 anos de trajetória da TV Cultura, a gente tem que olhar para os próximos 55 anos, e nos prepararmos para isso, como que a gente vai estar nos 55 anos daqui para frente, está bom. Chegamos ao final das inscrições do Prelúdio, o Tondella pode me ajudar, foram muitas inscrições?

ALEXANDRE TONDELLA – A gente teve..., já há 18 anos fazendo o programa e a gente se supera cada vez mais. A gente achou que o programa ia durar quatro anos, imagina, faz dezoito que a gente tem e são muito bons.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – E o Prelúdio eu acho que é um marco aqui para a TV Cultura porque na..., pois não?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu queria destacar que uma das figuras principais na Fundação Padre Anchieta, chama-se Júlio Medaglia, é um sujeito extraordinário, e só para dizer que nós somos..., garotos que saíram do programa do Júlio Medaglia, hoje um deles é espala da Filarmônica de Viena, nada mais, nada menos, uma das maiores orquestras do mundo. O único brasileiro na Filarmônica de Berlim que é um violinista, saiu do Prelúdio, e recentemente, eu fiquei impressionado com a performance de um jovem pianista que estudou em Moscou, graças ao Prelúdio, que é o Estefan Iatcekiw, que seguramente será um dos maiores pianistas do mundo, de maneira que tudo isso é produto de se investir na juventude, e de ver que a gente tem uma presença musical muito importante. Então o Júlio Medaglia é uma figura notável, além do programa dele que é excelente. Eu queria só fazer essa ressalva.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Perfeito. Então, a gente começa a transmitir o Prelúdio em setembro, e as eliminatórias começam a ser gravadas agora, então isso era importante. Além disso, já foi mencionado aqui, o Maluf já mencionou, a gente fez o Festival 55 anos com duas faixas icônicas, uma da sete às oito com uma programação infantojuvenil, que estava no imaginário da população, outra da meia noite à uma, que eram programas..., a gente recuperou o Provoca do Abul, recuperou Quem Sabe-Sabe, É Proibido Colar, e essa programação, por conta do horário, não dá uma audiência como a outra, mas traz muito prestígio para nós, a gente esteve presente na imprensa esses dois meses, com comentários sobre esses programas, e eu acho importante. Lançamento da fotobiografia do Juscelino no Solar Fábio Prado já mencionado aqui, que ele complementa um projeto grande da Fundação e do Fábio Borba que passou pela série, pelo filme de longa-metragem, bem interessante, os preparativos para o evento de comemoração de segunda-feira, dia 19 agora de agosto dos 55 anos que vai acontecer no Teatro Municipal, e com a Orquestra de Heliópolis, e regência do Isaac Karabtchevsky. Pois não.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Os senhores devem ter recebido o convite, todos os Conselheiros foram convidados e aguardamos a presença de quem puder ir, por favor.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Sim, promete ser um evento bem legal, e dessa vez com o Isaac Karabtchevsky regendo. Além disso, a gente iniciou um programa que já é um programa tradicional em ano de eleição aqui conosco, que é o De Olho No Voto, e começou acho que há duas semanas, e sempre comentando os acontecimentos da semana em relação as eleições para prefeito e vereador no Brasil, com foco em São Paulo, é claro, mas abrindo também. Uma coisa interessante mencionada, e aí que vale a pena a gente retomar, foi o acordo de cooperação entre a TV Cultura e TV Justiça, que o Maluf foi assinar com o Ministro Barroso na semana passada, se eu não me engano. É um acordo que começa com troca de conteúdo, passa por um segundo passo, que é a TV Justiça adquirindo conteúdos que lhes interessam, e que nos interessa, e a gente exhibe aqui e libera para eles lá com desembolso deles, da TV Justiça, e aí eu não sei se...

JOSÉ ROBERTO MALUF – E também toda a programação da TV Justiça, e todos os detalhes dos processos que lá são discutidos ao vivo, e às vezes em gravação que eles exibem, mas que estarão disponíveis para o jornalismo da TV Cultura full time, tudo isso que a gente quiser estará disponível na TV Justiça.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Maravilha. Começamos o Roda Viva com os candidatos, Datena foi o primeiro segunda-feira, semana que vem é Tabata...é Tabata na segunda, na sequência Boulos, Pablo Marçal, e finalizamos com o Ricardo Nunes, está bom. É isso, a gente relembra que dia 15 de setembro, após o último Roda Viva do dia 9, no dia 15 de setembro tem o debate transmitido ao vivo por nós direto do B32, com os candidatos a prefeito. E eu queria fazer só mais um lembrete, amanhã, a partir das dezenove horas na Cinemateca, a gente tem um evento que foi feito em parceria da TV Cultura e Cinemateca, sobre o ator

David José, a recuperação de todo..., aqui junto com o CEDOC do acervo dele, acho que Lígia participa, Lima Duarte participa, e depois eu vou passar para a dona Miriam o folder do evento, que eu acho que vai ser um evento bem bacana, e aí na sequência vão ter três dias de exibição de filmes com ele, essa coisa toda a gente vai ver. Então era isso que eu tinha mais...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu queria só informar, que o David José teve uma participação muito importante na dramaturgia da TV Cultura nos seus primórdios, e vale ressaltar que a dramaturgia da TV Cultura foi importantíssima naqueles anos.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Tem verdadeiras pérolas lá, a gente recuperou um..., talvez seja o primeiro vídeo clip feito no Brasil com o..., é o Izaías Almada que fez?

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – E, o diretor era o Izaías Almada.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Era o Izaías, que é o Domingo no Parque do Gil com o David José e o Guarnieri, é um negócio maravilhoso. Então vai estar lá amanhã isso, está bom. E foi mérito daqui, acho que recuperou aqui, do nosso CEDOC aqui. Quer soltar o vídeo meninos?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Antes disso, eu queria só avisar que infelizmente perdemos o Otávio Florisbal, que acabou de falecer, 85 anos, foi diretor da Lintas, depois foi diretor geral da Rede Globo durante muitos anos, uma pessoa extraordinária que lamentavelmente faleceu. Eu queria deixar os nossos sentimentos registrados aqui em nome da Diretoria, eu espero também do Conselho, e desculpe dar essa informação horrível, mas eu acho que todo mundo que o conhecia vai ficar triste por causa disso. Enéas, por favor. (Amostra vídeo).

JOSÉ ROBERTO MALUF – Muito obrigado. Alguma pergunta sobre essa explanação do Enéas?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – O Marcos queria falar.

LÍGIA CORTEZ – Marcos, pode falar se você quiser.

MARCOS MENDONÇA – Eu queria falar naquela ocasião, era sobre uma sugestão quando eu vi aí a programação da Rádio, vi o resultado extremamente positivo quando você faz a participação do ouvinte em cima de compositores, e aí uma sugestão que pudessem se colocar pílulas, a respeito da trajetória da vida dos grandes compositores brasileiros. Então, pequenas pílulas colocadas durante o dia, eu gosto muito, por exemplo, não é uma pílula, é um pouquinho mais do que uma pílula, do Pergunte ao Maestro, que é um programa histórico já, e é muito interessante, porque você vai tomando conhecimento de informações que são absolutamente ricas, e que ajudam na nossa formação. Eu gostaria muito se pudesse..., essa sugestão, se pudesse ser levada adiante de pequenas pílulas contando um pouco a trajetória de Carlos Gomes, a trajetória aí dos grandes nomes da música clássica brasileira, que é um país que praticamente, o único na América, que teve essa pujança em determinado instante. Então essa é uma sugestão que eu gostaria de levar adiante. E outra questão, em com relação a televisão, da possibilidade..., eu não sei hoje como é essa relação dos direitos e tudo mais, mas quando eu estava na presidência, eu consegui fazer um acordo com relação aos Jogos Paralímpicos, e a história de vida desses atletas é uma coisa inacreditável, inacreditável, a força de vontade, a resiliência desses jovens que vão, é impressionante, e aí a gente conseguiu fazer um acordo e ter..., a gente tinha uma programação quase que diária sobre a Paralimpíada. Eu não sei se hoje a questão dos direitos permitiria isso, mas seria muito rico, porque é muito forte a força desses jovens, que a Paralimpíada deve começar agora ainda em agosto eu acho, no início de setembro?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Começa semana que vem. Começa logo agora.

MARCOS MENDONÇA – E o Brasil tem uma participação...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Muito grande.

MARCOS MENDONÇA – Muito, muito efetiva, quer dizer, uma presença muito mais marcante até do que das Olimpíadas.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Boa sugestão, os direitos não devem ser tão caros ou deve ser alguma coisa..., pode ser até que não tenha direitos a cobrar, e vamos entrar em contato, vamos saber.

LÍGIA CORTEZ – Eu vou passar a palavra para o Raul Borges e depois para a Bia Bracher.

RAUL BORGES GUIMARÃES – Obrigado. Eu vou ser bem breve. Eu queria dizer em relação a pauta de hoje, e essa ideia de sempre trazer a Rádio, essa comparação da programação eu achei muito interessante, e essa sinergia entre a programação da Rádio e da TV, então que a gente mantenha sempre as notícias da Rádio aqui, com a gente que eu acho que é um veículo incrível, o alcance da Rádio para esse público todo. Então eu resalto aí a riqueza da pauta de hoje, e que a gente mantenha sempre a Rádio aqui com a gente. Obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom, excelente.

LÍGIA CORTEZ – Bia, por favor.

BEATRIZ BRACHER – Eu também queria dizer como foi bom ouvir sobre a Rádio que é, enfim, uma coisa super importante, e no meu caso eu ouço bem mais a Rádio do que vejo a televisão, então eu acho que muita gente é assim, ouço só FM, porque no carro não tem AM, às vezes no final de semana eu ouço AM, e também elogiar a programação, mas o que eu... de novo eu com essas coisas de internet e tudo, a gente abre o aplicativo da CBN e embaixo está escrito, podcast, você aperta e tem todos os podcasts que a rádio tem, na Cultura não é assim, então você aperta e não tem todos os podcasts, eu queria assim, se pudesse ser um caminho mais simples, porque eu acho que é uma coisa que se tem..., acessado muito e como o CEDOC da TV Cultura, a gente produz tantas coisas maravilhosas, vamos mostrar. É isso.

LÍGIA CORTEZ – Gostaria de responder?

ALEXANDRE TONDELLA – Eu vou falar com o Leonardo, porque na verdade é só criar um novo..., e a gente tem recebido muita solicitação disso, ela tem toda a razão, está um pouco escondido, a gente coloca todos, inclusive os novos que a gente vai preparar com o videocast. Sugestão aceita. Obrigado.

BEATRIZ BRACHER – Uma dúvida só, porque o Roda Viva, por exemplo, eu coloco seguir, e ele aparece o tempo todo no meu agregador sempre que saiu um novo, os programas da TV Cultura eu posso fazer isso também?

NELSON FARIA – É possível fazer, vamos falar com o Leonardo que cuida dessa área de mídias, mas eu acho que não está acima, é possível fazer sim. Vamos fazer contato com ele.

BEATRIZ BRACHER – Está bom. Obrigada.

LÍGIA CORTEZ – Eu acho uma ótima sugestão. Agora vamos para o quinto item da nossa pauta, o relato do Coordenador da Comissão de Propaganda e Publicidade, o nosso Conselheiro Augusto Rodrigues. Por favor.

AUGUSTO RODRIGUES – Vamos lá gente. A Comissão de Propaganda e Publicidade da Fundação Padre Anchieta, teve a última reunião no dia 4 de julho. Nós discutimos muito, eu fiquei muito satisfeito com a reunião sabe, nessa conversa porque estava presente não só o Fabio Magalhães, mas estava presente o José Roberto também. Então, a primeira coisa é que esse novo encontro teve um andamento positivo de grande consenso para os participantes, em um clima de transparência e boa vontade, o resultado trouxe um sentimento de confiança, na certeza de que temos um entendimento comum sobre o que fazer, e sobre o modo de fazer. A reunião foi muito interessante. Segundo, teve uma pauta, mas em um segundo momento, o Presidente Executivo José Roberto Maluf, informou o Presidente naquela época das consequências do contingenciamento do orçamento da Fundação, em resumo, parte do custeio da FPA pelo Estado, foi cortado um valor de 15 milhões de reais. Diante dessa situação, o que tem salvado a Fundação Padre Anchieta, são as receitas provenientes da propaganda e publicidade, e da Lei Rouanet, essa que é a verdade nua e crua. Quer dizer, essa restrição orçamentária, naquela época nós não tínhamos ainda os dois Presidentes, o José Roberto e Fabio, e estavam muito confiantes com a conversa com o Governador que ainda haveria, não tinha havido ainda. O Diretor de Administração Paulo Ramos, falou em uma equalização de custo, e a restrição orçamentária podendo trazer inclusive demissões para os empregados. O Conselheiro Marcos Mendonça, sugeriu que essa situação fosse exposta ao Conselho Curador, na próxima reunião no dia 14 de agosto, reunião de hoje, que está acontecendo agora, então Marcos, estamos fazendo aquilo que você recomendou e sugeriu. Quatro, o Vice-presidente Enéas Pereira, sugeriu que se iniciasse a construção de um plano de comunicação, se não mudar nada, quer dizer, se não tivesse nenhuma mudança ainda, seria muito importante que nós informássemos o Conselho, como estamos informando agora, informássemos também o nosso público, os nossos públicos sobre a descontinuação de programas da TV Cultura, programas que estavam sendo cortados ou programas que estavam sendo adiados, por conta dessa questão orçamentária. Outro ponto central da conversa, foi a natureza da propaganda e publicidade que veiculamos, como separar o que são anúncios de publicidade institucional aprovados pela legislação atual, e os que são anúncios de produtos e serviços não aprovados pela legislação, e pela regulamentação da Fundação Padre Anchieta. A gente recomendou então, sugerimos, conversamos muito sobre isso, e até o José Roberto estava recomendando que nós voltássemos a tratar, conversar com o publicitário Luiz Lara sobre esse tema, porque na época, o João Almeida que era o Diretor Comercial, estava muito preocupado também com essa questão, então o Eugênio Bucci recomendou que nós fizéssemos uma série de conversas, sobre o modelo de propaganda e publicidade usados pela TV Pública no exterior. Lembra disso Eugênio? Como recomendou o Conselheiro Eugênio Bucci, quer dizer, nesse momento talvez fosse importante a gente ver como é que o Chile, como as empresas da América Latina e França, Alemanha, estavam usando esse tema da propaganda e publicidade. Também o Conselheiro Carlos Magalhães, sugeriu novos parâmetros jurídicos que regulem essa matéria, e ele estava muito preocupado pela não descaracterização da TV Cultura e das Rádios Cultura, emissoras educativas, culturais, sem finalidade de lucro e que não podem serem definidas como

veículo publicitário, e aí ele recomendou, e também conversando isso com o Kawano, com o Diretor Jurídico da Fundação Padre Anchieta, que existam diretrizes sobre o assunto, que sejam formalizadas, e que precisamos estar atentos a isso. O Diretor Comercial João Almeida, fez uma útil explanação sobre o perfil do mercado publicitário atual, que está voltado exclusivamente para a venda de produtos. Nesse sentido, o ambiente publicitário é muito preocupante, em função da prevalência de aumentar em curto prazo, tanto nas empresas anunciantes, como nas agências publicitárias. O Conselheiro Carlos Magalhães, então recomendou a necessidade de não permitir que nossas emissoras se descaracterizassem, a ponto de tornar seus intervalos parecidos com o das emissoras comerciais, lembrou o desafio do modelo de financiamento da TV Cultura, cujo futuro não pode de forma alguma arranhar a sua imagem de independência. O Conselheiro Marcos Mendonça afirmou haver hoje uma margem de negociação com o Ministério da Cultura, no governo federal, para a divulgação dos (1:07:13 – inaudível) financiado pela Lei Rouanet, devendo esse assunto ser discutido com mais profundidade através de uma reflexão, o que já está sendo realizado, segundo o Presidente da emissora José Roberto Maluf. No final, o Presidente do Conselho, Fabio Magalhães, salientou a aproximação da Fundação Padre Anchieta com a BBC, uma iniciativa que já tem até um documento a ser assinado. O Presidente lembrou ainda, a necessidade de termos um horizonte de curto prazo, e um outro de longo prazo. Suficiente então, nessa coisa do plano imediato, curto prazo, ele estava preocupado com a sustentação, garantindo a receita suficiente para se manter o nosso compromisso com a manutenção da qualidade da nossa programação, e em um elemento de mais longo prazo, é preciso que devemos ter a credibilidade pela boa reputação das nossas emissoras. Eu acho que é isso gente, o Conselheiro Eugênio Bucci sugeriu uma conversa para alinhamento com os Conselheiros mais sensíveis a esse assunto, que estão mais preocupados com os anúncios veiculados pelas emissoras da Fundação Padre Anchieta, por exemplo, sobre o tema dos alimentos ultraprocessados, especialmente com a Conselheira Neca Setúbal, que está aqui presente, e que pode conversar um pouco conosco sobre isso. Então é isso gente, quer dizer, nessa reunião da Comissão de Propaganda e Publicidade a gente discutiu muito sobre esse tema viu Fabio, você estava presente o tempo todo, José Roberto também, discutiu um pouco, houve uma certa convergência a respeito dessa questão, ok.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Augusto, eu só queria retificar o valor do contingenciamento, que foi de doze milhões e novecentos e não quinze, para não ter dúvida sobre esse valor. Segunda coisa, eu queria que você também contasse como foi a nossa conversa com o publicitário Luiz Lara, porque tem uma visão completamente..., um pouco diferente disso, em relação ao almoço/reunião que tivemos com ele. E por último, eu quero pedir aos senhores Conselheiros, Augusto inclusive, que me deem alternativas, porque só dizer, não pode isso, não pode aquilo, tudo bem. Agora, qual é a receita, como é que eu faço para pagar a conta, é isso que eu quero dizer, porque nós tivemos vários problemas, não estou falando só do contingenciamento. A Prefeitura de Santos, por exemplo, suspendeu o contrato da televisão que nós temos em Santos, a Televisão Educativa que a Prefeitura nos contratou, nós estamos prestando serviço..., paramos agora porque ela suspendeu o contrato, portanto, suspendeu a nossa receita, assim como tivemos atraso em outro projeto do Senado, que ficou agora para setembro para receber, enfim, tivemos problemas de receita muito séria, então eu também aguardo sugestões para como resolver o problema de receita. Obrigado.

AUGUSTO RODRIGUES – Entendi. Muito bem, mas não é isso? Quer dizer, na verdade essa reunião foi anterior as conversas que tivemos com o Governo do Estado, e com a Secretária também.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, não, mas com o Governo do Estado teve uma conversa muito boa, só que nós pedimos o descontingenciamento, reiteramos por escrito agora para o Secretário da Casa Civil, com cópia para a Secretária de Comunicação, Secretária da Cultura e para o Secretário da Fazenda, sugerindo inclusive que descomplique a nossa vida financeira nesse aspecto, mandando em parcelas mensais, em três parcelas mensais até fim de outubro, se não me engano. Agora, só isso não resolve nessa altura, eu também aguardo sugestões de como resolver. Tiro do ar a publicidade, é isso que todo mundo quer? Eu tiro.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Não foi esse o relato do Conselheiro..., então não foi, quer dizer... (2:11:18 – Corte no áudio)

JOSÉ ROBERTO MALUF – ... o que nós conversamos. Também teve uma conversa com o Luiz Lara, que tem visão completamente diferente desta e que você não relatou, seria bom relatar.

AUGUSTO RODRIGUES – Espera um pouquinho, isso aqui foi anterior a reunião de vocês.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu não estou entendendo a reação do Presidente da Diretoria Executiva, porque o relato do Conselheiro não vai nessa direção...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Então eu não entendi direito.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Se você ouvir direito o relato que o Augusto apresentou aqui, não há nenhum contraditório, não vejo nenhum contraditório.

MARÍLIA MARTON – Fabio, se me permite, eu entendo o que o Maluf está falando, porque é uma preocupação que o Carlos levanta, que na concepção da TV Cultura, não se fala em publicidade gente, acho que isso é bom a gente lembrar, o Marcos já foi Secretário, já foi Presidente, estava lá, acompanhou tudo, e sabe que isso está inclusive na própria legislação que cria a TV, dizendo que não se trata de publicidade. Quando a gente reforça isso, a preocupação do Maluf é o inverso, mas sem isso, como que eu também garanto a sobrevivência? Tem um equilíbrio aí que a gente precisa ter maturidade de discutir entre não..., não é isso? Não chegar ao extremo de ter comerciais como a TV comum, e também não deixar de achar que esse recurso não é importante em um momento em que a gente fala sobre eficiência. Eu estou entendendo que há aí um contraditório necessário de se pensar.

JOSÉ ROBERTO MALUF – A publicidade que nós estamos de acordo...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então, deixa eu falar um pouquinho...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Espera aí, deixa eu só completar, a publicidade que nós estamos de acordo, conversamos muito com o Eugênio, com o Augusto e com o Carlos, é a publicidade institucional. Os limites da publicidade institucional é que nos estamos ainda em discussão, é isso, esse é o business, é aí que está a coisa.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu ouvi as ponderações do Augusto, são absolutamente razoáveis. Eu acho importante também colocar aqui o seguinte, que essa questão jurídica foi superada lá atrás, quer dizer, quando se introduziu a publicidade aqui, teve uma ampla discussão, e isso chegou a ir até o Supremo, entendeu, mas não tivemos nenhum problema com a publicidade que está instalada na televisão há décadas, não teve um único litígio, nenhum único problema em relação a publicidade, entendeu? Então eu acho que essa questão, é uma questão para ser colocada com tranquilidade em relação a questão jurídica, e a presença da publicidade aqui. Outra questão que eu acho importante, e aí eu dou razão ao José Roberto Maluf, é que nós estamos em um momento com dificuldades financeiras enormes. Quando nós falamos de independência da TV Cultura, nós não podemos deixar de lado a independência financeira, não se tem independência de pensamento, de ideias etc., se você não tem um certo nível de independência financeira. Então uma coisa está completamente vinculada a outra, o espírito criador da TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta, é o espírito da independência, está lá na origem quando o Sodré cria essa televisão, de maneira que nós não podemos perder de vista esse horizonte de independência. Porque que a TV Cultura ela existe até hoje, com o prestígio que ela tem até hoje? Porque as outras TV's Cultura nos outros estados, não tem o prestígio, e muitas delas inclusive desapareceram ou são subsidiárias da TV Cultura? Porque elas não foram criadas sobre o objetivo da independência, essa matriz não estava nas outras, foram criadas televisões estatais, e não televisões de caráter privado. Então eu acho isso muito importante em não perder de vista. Na discussão da publicidade, essa é uma questão que tem que ser vista, ela tem que estar vinculada a isso, sobretudo, no momento em que nós estamos vivendo com dificuldades financeiras, e apesar disso eu quero ver..., eu sou muito otimista com todas essas questões, eu vejo que com todas as restrições financeiras nós estamos avançando, nós estamos na vanguarda, nós estamos trabalhando junto, não estamos muito atrás da Globo na questão da 3.0, e em várias questões, nós somos uma empresa que renova, que inclui, e essas questões em todos os sentidos, nós estamos up to date. Então eu acho que é importante pensar a publicidade assim, então essas contradições, eu fiquei muito feliz com o relatório agora do Augusto, acho um bom relatório, e essas contradições que o Maluf está trazendo aqui, elas foram superadas inclusive no relatório dele.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Então tudo bem. Augusto, compreendi mal.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, compreendeu mesmo, porque a questão do..., como se diz, a questão do Lara, ela está agora no relatório do Augusto, ou seja, várias questões que realmente houve radicalizações e pensamentos, que foram avançando com uma ampla discussão, o Bucci acompanhou isso também, quer dizer, nós fomos caminhando e encontramos um caminho que é esse relatório do Augusto, que eu acho muito positivo, e eu gostaria de ter esse relatório do Augusto aprovado aqui nessa reunião. Ou seja, nós estamos percebendo que há um entendimento do que é a publicidade atualmente, isso o Lara explicou muito bem no almoço que nós tivemos, e eu até proponho, se vocês estiverem de acordo, de trazer o Lara aqui na reunião para a gente discutir com ele aqui. É impressionante as mudanças enormes que tiveram aqui. Quero nessa minha fala um pouco emocionante, elogiar o João que está fazendo um trabalho extraordinário na área de marketing aqui. É impressionante a quantidade de empresas que estão apoiando, esse apoio significa também qualidade da TV, não é só o esforço do João, é o esforço de toda a Diretoria que está aqui, que está fazendo uma televisão melhor e, portanto, está

sendo reconhecida, e nós estamos em horários de TV fechada competindo com jornalismo da maior..., tem verbas enormes para fazê-lo, que é a CNN e que é a Globo News, nós estamos com jornalismo de qualidade, nós temos muito que nos orgulhar. Então, eu quero dizer que isso não é uma briga, eu acho que nós caminhamos muito, o Conselho avançou muito, e o Conselho tem ajudado muito a Diretoria Executiva em todas as suas questões, aqui é uma unidade entre Diretoria Executiva e Conselho, e o Conselho não tem perdido esse horizonte fundamental, a sua independência.

AUGUSTO RODRIGUES – E nesse sentido, o tema da Propaganda e Publicidade deve continuar viú, nós estamos dizendo aqui, mas agora nós vamos ter de começar a discutir esse tema porque isso daqui um pouquinho..., como é que faz? Porque há uma legislação toda, não só na TV Cultura, Estatuto, Regulamento, mas há uma regulação fora no judiciário que está informando para a gente esse tema, viu José Roberto, então nós precisamos tomar mais cuidado. Era só isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Está bom.

LÍGIA CORTEZ – Bom, nós temos alguns pedidos de palavra, Luíza, depois Neca e Renato, por favor, e depois Carlos e Aldo.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Eu faço minha as palavras a do Presidente Fabio, uma pessoa sempre muito ponderada, e que nos traz luz sobre vários assuntos. A preocupação desde sempre do Comitê foi, eu não pude participar das últimas duas reuniões, uma eu estava de férias, outra eu estava internada com H1N1, é que a gente chegue a um consenso, já existe um despacho, inclusive eu sempre carrego comigo esse documento quando venho para as reuniões, é um despacho ainda da época da Dilma, com um parecer aqui do Advogado Geral da União, na época do Dias Toffoli, dizendo o que pode e o que não pode, tem uma lei a respeito disso, e o que a gente vai esclarecer é exatamente o que que é propaganda institucional, é essa a discussão com o Lara, é aí que a gente afina. Eu estou querendo só editar, o que a gente tem que fazer daqui para a frente, é fazer essa afinação. Sobre a preocupação que foi colocada pelo Conselheiro Marcos Mendonça de trazer a luz para a reunião do Conselho, essa situação que eu considero já..., fico preocupada com essa penúria que a gente enfrenta aqui dentro da Fundação, eu volto a insistir nisso, porque a gente tem uma situação Secretária, e eu sei que a Secretária tem uma carreira que antecede a atual gestão, portanto, é uma pessoa que está ligada a cultura muito antes da atual gestão, eu estou falando do governo atual, e que tem uma preocupação e um compromisso de vida com a cultura, da qual faz parte a TV Cultura que é um ícone da nossa cultura aqui, não só em São Paulo, mas no Brasil. A minha preocupação como funcionária, como representante dos funcionários aqui no Conselho, é que nós já tivemos demissões aqui dentro de pessoas, porque quando você tem um cobertor curto, você não tem um orçamento de custeio para bancar o básico, você vai pegar dos recursos próprios em dinheiro para tapar esse buraco, e esse dinheiro, ele deixa de ser investido em novos projetos, como falou o Presidente, e ao mesmo tempo, restringe a capacidade de pagamento dos nossos colegas PJ's, que inclusive foram excluídos agora desse percentual de 3% anunciado, após essa reunião com o Governador, a gente sempre conseguiu estender para os colegas PJ's, que já são destituídos de tudo, tem um único direito que é o de trabalhar, não tem direito a coisa nenhuma, nenhum benefício, e eles não vão receber esses 3%, porque a casa afirma que não tem como pagar esses 3% para os PJ's, e aí se cria uma situação de um abismo maior, de uma desigualdade maior, quer dizer, cria uma situação muito difícil para nós aqui dentro, as pessoas aqui estão com muito medo, os funcionários estão vivendo com medo, são pais de família, a gente está falando de gente, e de gente que tem filho para sustentar, tem conta para pagar, tem boleto chegando todo mês, e que não sabe se vai ter emprego no mês que vem, não sabe se vai continuar aqui, então essa é uma preocupação, fora, é claro, pensar no macro como a Secretária ressalta, a gente tem que pensar nisso aqui como um todo, é uma reunião técnica, mas é também uma reunião que a gente traz a luz os problemas que a gente enfrenta no dia-a-dia, e que impactam, é claro, em tudo o que a gente pode ou não fazer aqui dentro, então é uma preocupação que a gente tem muito grande, e que o Comitê tem sim Presidente Maluf, de respeitar. O que a gente vai fazer agora, o avanço significativo é só definir o que é essa propaganda institucional que está prevista lá, o que pode e o que não pode, é isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, só em relação..., nós tivemos realmente que diminuir o quadro, porque na medida que cortamos alguns programas, e não começamos outros, nós tivemos que cortar uma estrutura inteira de operações que tínhamos nos estúdios, e estamos trabalhando com uma equipe apenas por todas, não mais com duas equipes, é verdade, e também cortamos aquilo que não estava sendo utilizado, que estava esperando produto, enfim, quando nós voltarmos com os produtos, nós contrataremos essas pessoas. Por hora, nós estamos com 550 pessoas fazendo os trabalhos terceirizados, por exemplo, Senado, Prefeitura de Santos que já estão cortando e TV Univesp, TV Câmara etc., estão aí e as outras 1.300 foram reduzidas para 1.200 mais ou menos. Lamento ter que ter feito isso.

LÍGIA CORTEZ – Neca.

MARIA ALICE SETÚBAL – Eu acho que essa discussão está caminhando na questão da publicidade institucional, o meu posicionamento que já foi colocado, enfim, eu fui citada, é em relação aos produtos ultraprocessados, acho que também essa discussão já foi superada, eu estou me colocando também aqui à disposição, vou pensar no que eu posso estar apoiando em termos de ampliar a captação de recursos, e a minha pergunta também é para além da Lei Rouanet é o ProAC, a TV Cultura está entrando, como é que é isso?

ENÉAS CARLOS PEREIRA – A gente não pode acessar...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não diretamente, é só através de produtoras.

MARÍLIA MARTON – Porque vocês são órgão público.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – A gente não pode acessar o ProAC, infelizmente.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Mas só através de produtoras que nós operamos.

LÍGIA CORTEZ – Renato Janine, por favor.

RENATO JANINE RIBEIRO – Eu queria fazer coro as palavras do Presidente Fabio, no tocante a vantagem que a TV Cultura de São Paulo tem, em decorrência de ter uma situação financeira sólida, e fazer um paralelo com dois outros florões, ou talvez quatro da nossa sociedade paulista, que são a FAPESP e as Universidades Estaduais, justamente o fato de que tem um valor garantido, no caso da FAPESP pela constituição, no caso das três Universidades Estaduais com um decreto, é pouco, mas tem sido respeitado há quase quarenta anos, decreto do Governador Quéricia, em função disso, elas têm uma estabilidade fantástica. Para quem passou pelo Ministério da Educação como eu, é espantosa a diferença que sente as Universidades Federais. Como Universidade Federal tem que pedir o tempo todo ao MEC para fazer determinadas construções, a Federal da Bahia teve incendiada..., bom, perdeu o instituto de química por um incêndio e tinha que pedir ao MEC para reconstruí-lo, enquanto no caso da USP, UNESP e UNICAMP, isso se faz espontaneamente. Então, eu creio que essa solidez que é permitida em boa parte pela solidez econômica do nosso estado, ela garante uma qualidade muito grande que é admirada, invejada, podemos dizer, pelas Universidades de outros Estados, pelas Federais e pelas outras Fundações de Amparo a Pesquisa, que tem também, em comparação com a de São Paulo, o incômodo de não terem autonomia dos seus gestores. Na maior parte das FAAPS, você tem gestores, que mesmo quando dispõem de mandatos são demitidos a qualquer momento. São Paulo não tem isso, até hoje não teve, e é muito bom que assim seja. Então, eu quero fazer coro as suas palavras Fabio.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada. Vou passar para o Carlos, por favor.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Eu também concordo com a questão da importância de ter uma situação orçamentária estável, eu só não acho que a questão da propaganda garanta isso, ao contrário, a gente está vendo que ela tem uma tendência a ser bastante instável, a conversa que a gente teve com o Luiz Lara demonstrou isso, quer dizer, ele é um homem de mercado de propaganda, e colocou com muita clareza para nós, que a tendência de uma possível propaganda institucional, que é o que é permitido à Fundação Padre Anchieta fazer, está em declínio bastante acentuado. Então tem um desafio de pensar eventualmente como substituir uma possível receita com propaganda, por outras formas de receita. A independência Presidente, eu acho que é necessária, agora, como o professor Renato citou, tem o mecanismo constitucional para a FAPESP, e tem um decreto que garante a independência das três Universidades, são dois institutos muito diferentes, a Constituição obviamente dá uma segurança e uma solidez muito maior, mas o decreto sendo respeitado garante que as nossas Universidades Estaduais tenha essa atuação que todos nós conhecemos, então não é a única fonte, acho que o Conselho está sempre à disposição da Diretoria Executiva para colaborar, para ter ideias, mas criticar um desvio de função da Diretoria Executiva ao fazer propaganda de produtos, não nos obriga a indicar uma fonte substitutiva orçamentária, é isso que eu discuto com o Presidente José Roberto Maluf, esse desafio é um outro desafio da nossa instituição, e não de quem critica uma ação que considera, que está contra os estatutos e contra a legislação.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Carlos, deixa eu te explicar pela última vez, não é a substituição, é ajuda.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Da minha parte Presidente, pode contar com total ajuda do que eu tenho...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Aguardo suas sugestões.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – ... do que eu tenho de limitação.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, eu aguardo as suas sugestões. Obrigado.

LÍGIA CORTEZ – Aldo, por favor.

ALDO VALENTIM – A minha pergunta está relacionada a fala do Carlos e da Luíza, que já foi um pouco debatido, e eu queria sugerir para o Fabio que a gente deliberasse, porque já acho que três ou quatro

reuniões, que a gente está discutindo essa situação da publicidade. Penso que, eu entendo um pouco a angústia do Presidente Maluf, ele precisa trabalhar...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Meu querido, nenhuma angústia, nem a do profissionalismo, nenhuma angústia.
ALDO VALENTIM – Eu entendo, precisamos trabalhar em um prazo, para dar um pouco de respiro com relação a essas margens do que pode ser ou não, entendeu? Eu acho que está um pouco..., quatro reuniões essa mesma...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Mas nós não temos ainda definido qual é a amplitude da publicidade institucional. Como é que o senhor quer decidir?

ALDO VALENTIM – Mas então Maluf, eu acho que o Conselho precisa parar para debater sobre esse tema, e chegar a um denominador comum, porque senão nós vamos na próxima reunião continuar com a mesma pauta.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Provavelmente sim.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Nós temos discutido isso intensamente convidando experts exteriores, para que viessem enriquecer a discussão, nós temos sobre vários momentos dentro não só da Comissão, que foi coordenada pelo Augusto, como trouxemos em diversas reuniões aqui, e o que eu acho, é que nós precisamos realmente de maturidade para resolver essa questão. E de qualquer maneira, você não muda uma realidade abruptamente, você cria etapas em que essas mudanças vão ocorrendo, e eu espero que esse seja o caminho que esse Conselho adote. Eu vou dar a palavra para os que estão pedindo.

LÍGIA CORTEZ – Posso passar para a Bia? Então a Bia Bracher e depois você, está bom?

BEATRIZ BRACHER – Eu queria falar um pouco o mesmo que foi falado aqui, é que eu acho que a gente deve votar o relatório que o Augusto falou, um pouco não significada nada, eu sou a favor de tudo o que ele falou, eu acho bom que as coisas estão sendo discutidas, mas não está sendo proposto nada ainda. Eu acho que o que foi interessante, foi que a discussão está muito séria, está levando em conta várias facetas que têm essa questão, mas eu imagino que a gente vai votar quando tiver uma proposta ou mais de uma, enfim, nem sei se vai haver, mas o que eu acho que a gente precisa saber, por que como o Carlos fala, o que é que está no Estatuto, então o que significa a propaganda institucional. Então eu acho que é isso que a gente precisa ter mais clareza, e eu acho que nós não temos ainda, enfim, é só isso que eu queria falar.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada. Bucci, por favor.

EUGÊNIO BUCCI – Primeiro, eu quero me somar ao Presidente, ao Fabio, na recomendação de que a gente aprove o relatório. Eu acredito que a ponderação da Bia Bracher é pertinente, lúcida, porque sim, nós precisamos votar aqui oportunamente uma resolução que oriente essa prática com alguns parâmetros, mas o que nós estamos votando hoje é de uma importância talvez difícil de visar, e eu gostaria de tentar ajudar a dar alguma nitidez para esse ponto. Esse relatório do Augusto sintetiza um trabalho de unidade, um trabalho de cooperação entre Conselho e Diretoria Executiva, sem que o Conselho avance sobre aquilo que é competência da Diretoria Executiva. O Conselho aconselha, a Diretoria Executiva administra e faz, e mesmo assim nós conseguimos ter parâmetros, uma pauta para avançar nas discussões em uma unidade profunda, fundamentada e serena, construtiva. Nesse sentido está a importância de a gente aprovar esse relatório, e é um relatório organizado pelo Augusto, editado pelo Augusto, muito no ponto, muito na medida. Eu acho que seria importante a gente votar por essa razão, porque ele é um ganho de qualidade na interação entre Conselho e Diretoria Executiva. É um ponto processual, mas é um ponto muito valioso. Uma outra coisa que eu também queria comentar aqui, foi a excelente..., na minha opinião, luminosa intervenção do Professor Renato Janine, não vamos perder de vista o aspecto institucional que está implicado aqui. As Universidades do Estado de São Paulo, são sim diferentes das Universidades Federais por várias razões, e o resultado disso a gente só consegue perceber ao longo de décadas, daí a necessidade de termos essa visão. As Universidades Estaduais têm o seu financiamento via ICMS, o que traz alguns problemas, mas nos trouxe estabilidade de décadas também, e a FAPESP tem uma reserva constitucional delimitada na Constituição do Estado de São Paulo, são regimes diferentes, mas essas quatro instituições conseguem ter uma estabilidade. A questão da Universidade Estadual, vai ter aí uma adaptação por causa da reforma tributária e etc., mas parece que está sob controle. A TV Cultura, Fundação Padre Anchieta, eu achei excepcional a apresentação que nós tivemos sobre a Rádio Cultura, excepcional, nós nunca podemos esquecer da Rádio, mas a Fundação Padre Anchieta é análoga as Universidades Estaduais e a FAPESP, isso nós teremos que trabalhar com mais cuidado, mas é análoga no seguinte sentido, ela presta um serviço público insubstituível, apresenta conhecimento, difunde conhecimento de forma desprovida de interesse comercial e de interesse religioso, ou de interesse partidário, ninguém faz isso e o nível do debate público, no Estado de São Paulo é diferente em grande medida por causa disso. É difícil aquilatar, mas é possível resumir, nós temos elementos para isso. Eu não vou..., é claro, me demorar sobre isso, mas por ser análoga, não deve estar fora do nosso horizonte, por ser análoga a essa situação, não deve estar

Jely
K

fora do nosso horizonte a procura por um regime mais estável de financiamento público, nós podemos procurar isso e isso também vai demorar, mas nós não podemos perder de vista esse horizonte, por isso eu considero luminosa a lembrança que o Renato nos trouxe aqui, nós precisamos ter isso no horizonte. Uma instituição pública, como é o caso da TV Cultura, ela deve ter um regime de longo prazo melhor. No mundo inteiro isso está sendo revisto, e a forma da publicidade está sendo revista nas instituições públicas no mundo inteiro, a questão da forma, então nós não conseguiremos ter aqui uma resolução no mês que vem, mas se a gente ganhar densidade, ganhar massa, nós vamos poder melhorar isso. Então são essas as ponderações que eu queria trazer aqui.

AUGUSTO RODRIGUES – Os reitores estão presentes aqui ou os representantes dos reitores, e o representante da FAPESP também, o Milton Flávio.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem, eu vou pôr em votação o relatório...

MARCOS MENDONÇA – Eu poderia fazer o uso da palavra?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou então dar só a palavra ao Milton Flávio e a ele, porque nos estamos no adiantado da hora, e eu quero pôr em votação o relatório do Augusto.

LÍGIA CORTEZ – Então, Marcos e Milton, por favor.

MARCOS MENDONÇA – Bem, na verdade ouvindo aí as manifestações do Eugênio, do Renato, eu dentro dessa perspectiva de termos uma receita, vamos dizer, garantida, permanente e tudo mais, me veio algo que muitos anos atrás foi conversado aqui, e depois nunca mais se avançou sobre isso, que na verdade você tem no país, em São Paulo, uma regra que estabelece um coeficiente para a área da educação, e na verdade a TV Cultura poderia estar incluída como essa área de educação, isso não implica que esteja vinculada a Secretaria de Educação ou não, correto? Isso permitiria, isso seria uma interpretação do Tribunal de Contas do Estado, que pode interpretar que os recursos provenientes do Estado para cá fossem da área educacional. Se isso fosse possível, facilitaria sobre maneira o orçamento da TV Cultura. Então fica aqui lançado esse argumento que me parece que pode dar essa garantia que o Renato colocou, o Eugênio colocou, foi colocado por todos, porque daria essa segurança que a TV Cultura precisa, e na verdade ela exerce um papel educacional fundamental, a gente tem que imaginar, a gente discute muito a questão da formação, que já em um nível do adulto, mas a criança, a criança na TV Cultura tem um papel primordial, primordial, ela é o único canal que permanece no ar com uma programação voltada para a criança, as TV's comerciais não o fazem, porque é uma área que não dá rendimentos. Então há necessidade de nós buscarmos talvez essa..., fazer uma discussão mais profunda sobre isso, e talvez levamos essa proposta para o Tribunal de Contas, não é nem ao governo do estado me parece, talvez seja o Tribunal de Contas, evidentemente de acordo com o Governo do Estado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem, só que esta questão ela está fora da discussão que nós estamos encaminhando nesse momento. Fica para uma próxima reunião. Marcos, você pode expor isso melhor em uma próxima reunião. Milton Flávio, sobre o tema.

MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER – Eu só queria..., é porque a FAPESP foi citada, e eu tenho ouvido, e queria cumprimentar o Eugênio e o nosso Presidente pelas duas falas. Nós tivemos ontem uma reunião na FAPESP, onde essa situação que eu não diria privilegiada, mas eu diria adequada, que tem em São Paulo as Universidades, que a FAPESP permitiu que elas possam ter, continuem tendo, esse papel relevante que dá a São Paulo a condição que São Paulo tem hoje. São Paulo não é o que é por um milagre ou por uma dádiva divina, mas porque efetivamente ao longo dos anos, os paulistas construíram instituições sérias, capazes, que dão a São Paulo essa situação. E eu achei muito importante Eugênio essa sua fala, que coloca efetivamente a Fundação Padre Anchieta em uma situação muito análoga a que tem as Universidades e a FAPESP. No momento em que a Fundação Padre Anchieta tiver esse reconhecimento da importância que ela tem, para a constituição da história de São Paulo, eu tenho a certeza que essa situação que o Marcos relata e aponta, será alcançada, mas eu acho que tem que ser buscada, essa estabilidade será fundamental para que a Fundação Padre Anchieta continue a desempenhar esse papel relevante, que todos nós reconhecemos que tem para São Paulo, e para a vida de nossas famílias. Nenhum de nós pode dizer que não teve uma infância positiva na criação de seus filhos, sustentada muitas vezes por programas muito adequados que a Fundação Padre Anchieta fazia e continua fazendo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem, eu vou pôr em votação em caráter de recomendação do Conselho, o relatório do Augusto, ou seja, como recomendação para a Diretoria Executiva. Em votação, aqueles que estiveram contra se manifestem, e os que estiveram a favor se mantenham como estão. Você pode ver as pessoas que estão no Zoom. Para nós é mais difícil quem está no Zoom. Tem alguém no Zoom que se manifesta contrário ao relatório do Augusto?

LÍGIA CORTEZ – Não.

Handwritten signatures in blue ink:
 - A signature that appears to be "Lily" or similar.
 - A signature that appears to be "Milton" or similar.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Tem aqui alguém que se manifesta ao contrário do relatório do Augusto? (Sem manifestações). Então está aprovado o relatório do Augusto como recomendação para a Diretoria, o que não quer dizer que esse tema não continue em discussão, porque esse é um tema permanente que nós teremos. A publicidade está se alterando de tal forma, nós somos invadidos de tal forma, nós percebemos notícias que vem do exterior, inclusive sobre a Meta, sobre o Google, coisas incríveis onde a publicidade tem entrado. O Lara no almoço que fez conosco, contou sobre esses aspectos mais diversos possíveis, como eu chego no comprador, como eu sei qual é o comprador, eu não chego mais como uma mídia geral aberta na TV como se faz, a mídia vai diretamente ao seu..., de maneira que esse é um tema rico, nós vamos voltar a discutir com ele, nós não podemos fugir desse tema, porque as coisas caminham nessa direção, mas eu quero cumprimentar o Augusto, que fez um belo trabalho como Coordenador da Comissão de Publicidade, e agradeço o teu trabalho, o teu empenho Augusto, e fico feliz de ver esse tema já aprovado aqui como recomendação, e nós vamos seguir em frente. Eu vou dar por terminada a reunião...

MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER – Fabio, eu poderia só dar uma sugestão para a Ata, que seja registrado a aprovação por unanimidade, que eu acho que é fundamental, para que amanhã não se questione eventualmente essa decisão.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Perfeito, muito bom.

MARIA HERMINIA TAVARES DE ALMEIDA – Fabio, eu gostaria que fosse distribuído também para o Conselho o relatório.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Sim, eu vou pedir para o Augusto, vou pedir para a Miriam, viu Miriam, passar o relatório para todos os Conselheiros, e eu dou por terminada a reunião, agradeço demais a presença de todos, e conto com vocês na próxima reunião. Agradeço a presença da Marília e vamos em frente. Muito obrigado.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador



Ligia Maria Camargo Silva Cortez
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador



São Paulo, 7 de agosto de 2024.

Senhor (a) Conselheiro (a):

Tenho a satisfação de convocar Vossa Senhoria para a reunião ordinária do Conselho Curador, presencial e por videoconferência, que ocorrerá no próximo dia 14 de agosto (quarta-feira), às 09h, na Rua Cenno Sbrighi, 378, Água Branca. O estacionamento estará liberado.

Anexo, a pauta para os trabalhos da reunião.

Aqueles que não puderem comparecer presencialmente, conseguirão acompanhar a reunião pela plataforma Zoom, por meio do link abaixo:


Entrar reunião Zoom

[Redacted Zoom link information]

Solicito confirmar sua presença para a reunião, e o café da manhã, que será servido a partir das 8h15, pelo e-mail: [Redacted email address]

Tratando-se de reunião de relevante importância para a Fundação, solicito, com grande empenho, a participação de Vossa Senhoria.

Cordial abraço.


Fabio Magalhães

Presidente do Conselho Curador

Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta
Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, realizada aos quatorze
dias de agosto de 2024, às 9hs, na Rua Carmo Steigchi, 378 - Jua. Bram

Renato Janine Ribeiro (SBPC)

Luiza Romero de Moraes

Maria Alice Setúbal

ALDO VALENTE

Renata de Almeida

Mari Hermine Tavares de Almeida

Augusto Rodrigues

Carlos Wendel de Magalhães

Miriam Pinheiro Lourenço

RAUL Borges Guimarães

EUGÊNIO BUCCI

Cleverson Pereira de Almeida

Márcia Marton Corrêa

FABRIO MAGALHÃES

Júlia Maria Campos Santos

Renata de Almeida